

UTFPR 1970 - 2000: De Escola Técnica a Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Selma Suely Teixeira¹

O início dos anos 1970 é marcado por inovações tecnológicas que possibilitariam uma comunicação ágil e globalizada. É nesse período, por exemplo, que surge o primeiro microprocessador fabricado pela INTEL, o INTEL 4004 e a televisão em cores começava a se popularizar. No campo do entretenimento, foi lançado o Odyssey 100, o primeiro de uma série de *videogames* comercializáveis que dava, ao jogador, a possibilidade de decidir sobre a vida de personagens reconhecíveis com “rostos e história reais”, em lugar das espaçonaves ou raquetes de tênis dos jogos anteriores.

Na política, terminava a Guerra do Vietnã, conflito armado travado entre a República Democrática do Vietnã (Vietnã do Norte) e seus aliados comunistas, e a República do Vietnã (Vietnã do Sul), apoiada pelos Estados Unidos. Iniciada em 1959, a guerra chegou ao fim no dia 30 de abril de 1975, com a retirada das tropas americanas do território vietnamita.

Em Portugal, foi deflagrada a Revolução dos Cravos que destituiu do poder o regime ditatorial implantado por Oliveira Salazar, estabelecendo, no país, uma democracia parlamentar.

A América Latina, por sua vez, tomando a direção contrária ao final de conflitos e estabelecimento de regimes democráticos, registrava um quadro de governos ditatoriais. No Paraguai, a ditadura imposta por Alfredo Stroessner em 1954 permaneceu em vigência até 1973, quando Stroessner foi derrubado com um golpe de estado comandado pelo General Andrés Rodríguez. No mesmo ano, Augusto Pinochet liderou, no Chile, o golpe militar que destituiu o Presidente socialista Salvador Allende, e, no Brasil, os governos dos Generais Garrastazu Médici, Ernesto Geisel e João Figueiredo deram continuidade ao regime militar iniciado em 1964 com o golpe que destituiu o então Presidente João Goulart.

Vivendo tempos de milagre econômico, de incentivos fiscais à indústria e à agricultura e de megaprojetos desenvolvimentistas, a população de noventa milhões de brasileiros, estimulada por *slogans* que a levava a proclamar o seu amor pelo Brasil, cantava músicas que enalteciam as belezas naturais do

¹ Selma Suely Teixeira é formada em Letras pela UFPR. Tem Mestrado em Literatura Brasileira pela mesma instituição. Professora e pesquisadora é autora de livros que tematizam diferentes segmentos da cultura desenvolvida no Estado do Paraná. Atualmente, é Chefe do Departamento de Documentação Histórica da UTFPR. E-mail: selmateixeira@gmail.com.

país e se vangloriava do título de tricampeã mundial de futebol enquanto, nos porões da ditadura, intelectuais e presos políticos deixavam de propagar seus ideais revolucionários.

Impedidos de divulgarem exílios, desaparecimentos de pessoas, práticas de torturas e mortes acontecidos no país durante o período ditatorial, os jornais da época reproduziam receitas de bolos e orações em lugar de notícias sobre os fatos reais. Inconformados com a impossibilidade de informar à população sobre o que estava acontecendo, alguns jornalistas se reuniram e criaram periódicos alternativos como *O Pasquim*, *Opinião*, *Movimento e Argumento*, entre muitos outros, como forma de divulgar as notícias proibidas pela censura.

Paralelamente às denúncias da imprensa, o governo do General Médici consolidou as ações da Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP) criada no governo anterior com a função inicial de coordenar os fluxos e mensagens de comunicação entre o poder central e a sociedade civil. Com a proposta de usar a comunicação como forma de resgatar o diálogo entre Estado e sociedade, o governo adotou medidas associando comunicação e educação. Surge assim, no dia 23 de fevereiro de 1972, o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL) criado com o objetivo de integrar as atividades didáticas educativas ao rádio, televisão “e outros meios, de forma articulada com a Política Nacional de Educação”, segundo texto do Decreto Lei que instituiu o Programa. Vinculado à Secretaria Geral do Ministério da Educação e Cultura, o PRONTEL é visto como o início do Ensino à Distância no país.

A medida complementava duas outras ações do governo Médici no campo da Educação: o programa Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixou diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus.

Conhecida como Lei da Reforma do Ensino, a nova Lei estabeleceu a fusão em um único curso de oito anos, denominado primeiro grau, dos antigos cursos primário e ginásial, com alunos entre sete e catorze anos. O segundo grau adquiriu o objetivo de capacitar o aluno para o exercício de uma profissão especializada ao término do curso. Para os dois níveis foi instituída a obrigatoriedade do ensino de educação moral e cívica, educação física, educação artística e programa de saúde.

No âmbito das escolas de segundo grau, as escolas técnicas do país eram referências no ensino, sendo a do Paraná reconhecida, nacionalmente, pela boa formação de técnicos de nível médio cada vez mais procurados pelo mercado de trabalho.

Em dezembro de 1969, com base na qualidade de ensino, estrutura física, equipamentos constantemente renovados e no investimento na formação do corpo técnico e administrativo das escolas técnicas de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, o Ministério da Educação autorizou essas instituições, pelo Decreto-Lei 547, a ofertarem Cursos Profissionais de Nível Superior de Curta Duração. À Escola Técnica Federal do Paraná coube implantar, a partir do Decreto, os Cursos de Engenharia de Operação nas áreas de Construção Civil, Eletrônica e Eletrotécnica, cuja implantação estaria a cargo do Centro de Engenharia de Operação da ETFPR (C.E.O.) que teria também a incumbência de providenciar a construção de um novo prédio que abrigaria as dependências dos cursos recém-criados. O problema, nesse momento, passou a ser a falta de espaço na área ocupada pela Escola Técnica Federal do Paraná para abrigar mais uma edificação.

Em 1971, em ofício datado do dia 25 de outubro, o então Diretor executivo da Escola Técnica Federal do Paraná, Professor Ricardo Luiz Kneesebeck, diante da necessidade de um maior espaço físico para o bom funcionamento da Instituição, solicitou ao Programa de Desenvolvimento de Ensino Médio Profissionalizante (PRODEM) Engenharia de Operações, órgão executor do acordo internacional entre o MEC e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), a compra do terreno pertencente à Rede Ferroviária Federal, vizinho à Escola Técnica Federal do Paraná, para ampliação de suas instalações.

Um mês e meio depois, o Diretor do PRODEM, Edmar de Oliveira Gonçalves, encaminhou ofício ao Presidente da Rede Ferroviária Federal S.A. (R.F.F.S.A.), solicitando a cessão de parte do terreno pertencente à R.F.F.S.A. para a Escola Técnica Federal do Paraná, pedido reiterado em março de 1972, pelo Secretário Executivo do PRODEM ao Secretário Geral do Ministério dos Transportes.

No mesmo mês, o Ministro de Estado dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, recebeu ofício assinado pelo Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, solicitando providências junto à R.F.F.S.A. e ao PRODEM, no sentido de autorizar a venda do referido terreno.

Em julho de 1974, no momento em que a Escola Técnica Federal do Paraná passou a vivenciar a necessidade premente de mais espaço para a instalação dos Cursos de Engenharia de Operação autorizados pelo MEC, o Ministério dos Transportes havia cedido a área ocupada pela Rede Ferroviária Federal S.A. para o PRODEM, “sendo encaminhada uma E.M. [...] ao Ministro Ney Braga”, segundo informa bilhete assinado por Deise R. de Campos, em papel timbrado do Ministério da Educação e Cultura.

A ação não foi executada, no entanto, em tempo hábil para que a Escola desse início à construção do prédio que abrigaria as atividades do C.E.O. e, com a área ocupada pela Escola toda comprometida com os prédios que abrigavam a administração e os cursos de segundo grau ofertados pela Instituição, a única possibilidade vista pela direção da ETFPR foi solicitar, junto ao Governador do Paraná, Pedro Viriato Parigot de Souza, a incorporação à área já ocupada pela Escola Técnica Federal do Paraná, do terreno ocupado pelo Instituto Médico Legal, situado na esquina das Avenidas Sete de Setembro e Marechal Floriano.

Após analisar a solicitação, o novo Governador do Estado, Emílio Gomes, assinou, em setembro de 1973, em seu gabinete, a transmissão da área para a Escola Técnica Federal do Paraná na presença do Secretário de Viação e Obras Públicas, Gerhard Leo Linzmeyer; do Dr. Darcy Correa, representante do Ministério da Educação; do Diretor-Geral da ETFPR, Professor Ivo Mezzadri e dos Professores Eurico Back, Aramis Demeterco e Juvaldir de Oliveira, que compunham o corpo diretivo da Escola. A Escola Técnica Federal do Paraná passava a ocupar, a partir dessa data, toda uma quadra próxima ao Centro da cidade.

Uma vez obtido o local, a construção do prédio de quatro andares que abrigaria o Centro de Engenharia de Operação teve início, contando com o suporte financeiro do Acordo de Empréstimo Internacional firmado entre o Governo Brasileiro e o BIRD, em 1971, e com a inspeção frequente de engenheiros do PRODEM/MEC, engenheiros do Estado e do Professor Aramis Demeterco, Presidente da Comissão de Implantação do Curso de Engenharia de Operações.

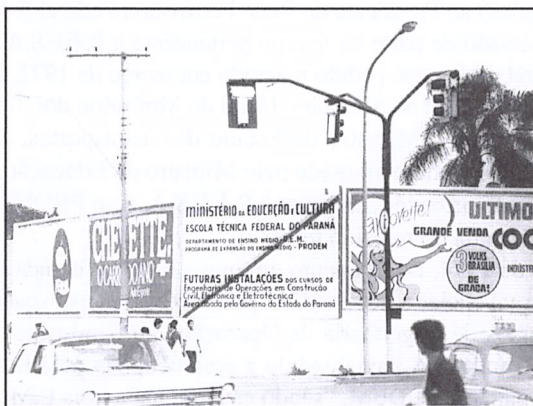


Figura 1 - Placa indicativa das obras do prédio destinado aos Cursos de Engenharia de Operação a ser construído no terreno localizado na esquina das Avenidas Sete de Setembro e Marechal Floriano Peixoto, doado pelo Governo do Estado.

Fonte: Acervo DEDHIS.

Com o espaço para a construção das dependências destinadas aos Cursos de Engenharia de Operação assegurado, restava obter o aval do Conselho Federal de Educação para o funcionamento dos Cursos. No dia 5 de outubro de 1973, o Conselho aprovou, pelo parecer 1.767, da Câmara de Ensino Superior, o funcionamento, na Escola Técnica Federal do Paraná, dos Cursos de Engenharia de Operação sendo o primeiro vestibular realizado em fevereiro de 1974, contando com 450 candidatos inscritos para as 40 vagas ofertadas para o Curso de Construção Civil, o primeiro a entrar em funcionamento, sendo que os Cursos de Eletrônica e Eletrotécnica só tiveram suas atividades iniciadas no segundo semestre daquele ano.

Em junho de 1975, por ocasião da comemoração do primeiro aniversário de implantação dos Cursos de Engenharia de Operação, da Escola Técnica Federal do Paraná, uma extensa matéria sobre o evento, ilustrada com fotos, ocupou a primeira página do *Nosso Jornal*, publicação oficial da Instituição. A reportagem fazia menção ao coquetel oferecido a autoridades municipais e estaduais e aos Professores do C.E.O. Na oportunidade, foi entregue aos “professores que lutaram para que a Engenharia de Operação viesse para o Paraná”, um Diploma de Mérito, tendo sido homenageados o Diretor Executivo da Escola Técnica Federal do Paraná, Professor Ivo Mezzadri; o Coordenador dos Cursos de Engenharia de Operação da ETFPR, Professor Aramis Demeterco e os Professores titulares do C.E.O., Professor Zedir Cardoso, Professor Fernando Pereira Mendes Filho, Professor Ricardo Luiz Knesebeck; Professor Sérgio Ricardo Schneider e o Professor Carlos Celso Carnasciali.

Entrevistados pela equipe de jornalismo do periódico, alunos e professores da Engenharia de Operação, registraram o contentamento com os novos Cursos, além do reconhecimento do momento oportuno em que eles foram implantados na Escola.

[...] os estudantes além de terem uma nova opção para o vestibular, encontram excelentes condições de ensino e ótimas oportunidades de trabalho. Já no 2º período do Curso, existem alunos que encontram boas ofertas de emprego e com excelentes trabalhos. Com o atual surto de industrialização que vem ocorrendo no Paraná e mais especificamente com o advento da Cidade Industrial de Curitiba, o fator especialização tornou-se motivo de preocupação, tanto para os técnicos quanto para as indústrias e autoridades direta ou indiretamente envolvidas no processo. E isto, explicaram alguns professores do Curso, faz com que a Engenharia de Operação tenha uma grande evolução, não só no Paraná, mas também em outros estados do Brasil. [...] Contou o Professor Aramis Demeterco, Coordenador do Curso de Engenharia de Operação da Escola, que, conforme pesquisa já realizada no Paraná, verificou-se que, se já houvessem engenheiros de operação, todos estariam empregados e com ótimos salários¹.

A matéria registra ainda a promessa do Diretor Ivo Mezzadri de que o prédio que iria abrigar os Cursos de Engenharia de Operação da ETFPR, localizado nas esquinas das Avenidas Sete de Setembro e Marechal Floriano Peixoto, seria entregue até o final daquele ano, totalmente equipado “para atender as condições necessárias aos engenheiros de operação”.

Além da inauguração do espaço físico ideal que garantiria um melhor aproveitamento das aulas ministradas nos Cursos de Engenharia de Operação, por parte de alunos e professores, a Diretoria da Escola Técnica Federal do Paraná aprovou, por intermédio da Portaria 330/75, de 9 de junho de 1975, o Regulamento de Matrícula por Disciplina, que possibilitava, ao aluno, montar sua grade curricular “[...] por disciplina, atividade, ou por grupo de disciplinas, atividades, áreas de estudo que concorram para a formação profissional, e por período, observadas a carga horária exigida e a compatibilidade de horários. [...]”, contribuindo, assim, para uma complementação da formação do aluno, de acordo com seus interesses e disponibilidade.

O segundo ano de funcionamento dos Cursos de Engenharia de Operação registra a atuação de 46 professores, dos quais um, o Professor Ricardo Knesebeck, cursando Mestrado no Rio de Janeiro, e 446 alunos matriculados, distribuídos pelos Cursos de Construção Civil, Eletrônica e Eletrotécnica.

Atento à preservação da qualidade de ensino dos Cursos de Engenharia de Operação ofertados pelas Escolas Técnicas do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro, o PRODEM, órgão vinculado ao Ministério da Educação e Cultura supria as instituições com o envio de equipamentos e bibliografia necessária para compor uma biblioteca especializada nas Escolas. O Boletim Informativo de fevereiro de 1977 registra que o PRODEM enviou para a ETFPR, no mês de janeiro e início de fevereiro,

“[...] livros sobre Matemática, Engenharia Civil, Mecânica e Eletrônica; Balanças para Laboratório de Mecânica dos Solos; Mídias para Laboratório Topográfico; Planímetro e Altimetro; Serra fita de árvore fixa; Desengrossadeira; Demonstrador de Rádio com Bastidor; Mobiliário para Biblioteca, e outros mais”.

Com livros especializados, equipamentos e estrutura física adequados, os alunos da primeira turma de Engenharia de Operação em Construção Civil, composta por Antonio Carlos Havro de Sá, Fábio Amaral de Queiroz, Fernando Flávio Pacheco, Gilberto Portela dos Santos, Karin Touil, Rubens Barros receberam, no dia 23 de dezembro de 1977, do Diretor da Escola Técnica Federal do Paraná, Professor Ivo Mezzadri, o grau de Engenheiro de Operação em Construção Civil.

Estiveram presentes à solenidade, o Professor Aramis Demeterco, Coordenador do Centro de Engenharia de Operação; o Professor Luiz Carlos Pereira Tourinho, Paraninfo da turma; o Professor Fernando Pereira Mendes Filho, Patrono; os Professores Bráulio Zanotto Gonçalves, Errol Toews, Sérgio Ricardo Schneider, Laurival Márcio Dubard, Nelson Thales Lepake de Luca, Roque Robinson Piragine e Carlos Augusto Sperandio; os Professores homenageados e membros do Corpo Discente.

O paraninfo da turma, Fábio Amaral de Queiroz, falou sobre a formatura como um ato de amor:

[...] Amor para com nossos pais, sob a forma de retribuição, pela educação que nos tornou possível aqui chegarmos; Amor para com nossos professores, sob a forma de agradecimento pelos conhecimentos transmitidos; Amor para com nossas namoradas e noivas, sob a forma de carinho, compreensão e incentivos pelas horas compartilhadas em nossos estudos; Amor pelos nossos colegas, sob a forma de amizade eterna, em regozijo à mesma amizade que um dia nos uniu, antes por conveniência, agora por consciência; Amor para com Deus que é o Senhor de nossas vidas e nos proporciona a alegria deste evento; e Amor para conosco mesmos como tributo aos nossos ideais².

Sobre a carreira que naquele momento se iniciava, lembrou que

[...] o título de Engenheiro, não nos será simplesmente mais um símbolo de 'status', mas de tal forma o será que sob esta égide estarão presentes nossa realização, nossa contribuição para a humanidade, a razão de nosso juramento, a humildade e o prazer de bem servir. E da Oração da Serenidade nos valem para dizer: 'Concedei-nos, Senhor, a serenidade necessária para aceitar como são as coisas que não podemos modificar; coragem para modificar aquelas que podemos e sabedoria para distinguir umas das outras'. (Idem, p.8)

Na sequência, o paraninfo da turma, Professor Luiz Carlos Pereira Tourinho, proferiu seu discurso. Encerrada a sessão, o Diretor da Escola Técnica Federal do Paraná cumprimentou os novos engenheiros de operação, agradeceu às autoridades presentes e a todos que compareceram à solenidade.

Com o objetivo de mostrar aos alunos e graduandos do C.E.O. as possibilidades existentes no mercado de trabalho para os egressos dos Cursos de Engenharia de Operações da Escola Técnica Federal do Paraná, dirigentes de várias empresas locais, a convite da Direção da Escola, ministraram, em diferentes momentos, palestras para os alunos da Engenharia de Operações. Um exemplo foi a presença do Dr. Claudio Araujo, Diretor Presidente da SANEPAR, que, após a palestra sobre mercado de trabalho por ele realizada nas dependências do Centro de Engenharia de Operações da ETFPR, afirmou

que os futuros engenheiros de operação formados pelo Centro poderiam ser absorvidos por aquela Companhia de Saneamento do Paraná.

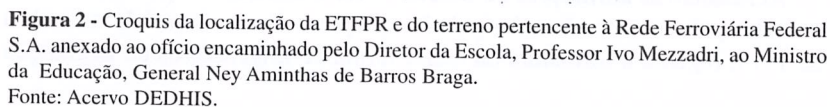
Aliado ao objetivo da Direção da Escola Técnica de fornecer o maior número possível de informações aos futuros profissionais de Engenharia, o Diretório Acadêmico Parigot de Souza (DAPS), órgão representativo dos alunos do Centro de Engenharia de Operações da ETFPR, promovia ciclos de palestras técnicas de Engenharia que pretendiam levar os estudantes a um contato com os problemas técnicos que lhes reservava a profissão de engenheiro, além de cursos de extensão como o realizado em março de 1978 sobre concreto armado, ministrado pelo Professor Moacir Inoue que contou com a participação de dezenove alunos, sendo onze estudantes do C.E.O., oito engenheiros de operação já formados pelo Centro, e cinco engenheiros formados pela Universidade Federal do Paraná.

Muito atuante desde sua criação, em 1975, o DAPS recebeu, desde o início de sua estruturação, apoio da Direção da Escola no que dizia respeito a instalações físicas e às iniciativas de cunho social, esportivo e cultural do Diretório. O *Boletim Informativo* de junho de 1977, publicado pela ETFPR, registra que o Diretório “executou a subdivisão de sua sede com divisórias doadas pela Direção, [o que] veio dar maior conforto aos usuários permitindo a instalação de mesas de xadrez e de dominó para uso dos alunos em seus momentos de lazer”.

Em maio do mesmo ano, uma delegação do Diretório Acadêmico Parigot de Souza, coordenada pelo Professor Bráulio Zanotto, participou dos XVIII Jogos Universitários Paranaenses realizados em Maringá, obtendo quinze medalhas. Ainda em maio, o Departamento Social do Diretório foi o responsável pela organização do baile em homenagem aos calouros de 1977, realizado nos salões do Jóquei Clube.

Três meses antes, esses mesmos calouros dos Cursos de Engenharia de Operação da Escola Técnica Federal do Paraná estiveram presentes à aula inaugural proferida pelo Professor Edson Machado de Souza, Diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, sobre o tema “Transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca, do Rio de Janeiro, em Centros Federais de Educação Tecnológica”. Por ocasião da transformação das Escolas Técnicas em CEFETs, os Cursos de Engenharia de Operação de curta duração passariam a se chamar Engenharia Industrial e funcionariam paralelamente aos cursos de Educação Técnica, Formação de Tecnólogos de nível superior e Habilitação Profissional de 2º Grau.

Retomando o momento de preocupação em relação ao crescimento da Escola e à falta de espaço físico para assegurar o bom funcionamento da Instituição vivenciado seis anos antes pelo Professor Ricardo Luiz Knesebeck, então Diretor Executivo da ETFPR, o Diretor Ivo Mezzadri recorreu, via ofício, ao Ministro da Educação, General Ney Aminthas de Barros Braga, pedindo a reativação do processo de solicitação de cessão do terreno pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., para a Escola.



Na exposição de motivos usada para tentar convencer o Ministro da Educação da necessidade da aquisição do terreno vizinho à Instituição, o Diretor da Escola Técnica Federal do Paraná citou o aumento dos candidatos que disputavam, ano a ano, o mesmo número de vagas ofertadas pela Instituição desde o início da década, devido ao fato de a Escola não ter “[...] condições de ampliar o número de vagas face a falta de espaço para a ampliação de suas instalações físicas”.

Para o Diretor Ivo Mezzadri, o crescimento da procura pelos cursos técnicos da Escola Técnica Federal do Paraná estava diretamente ligado à instalação da Cidade Industrial de Curitiba que, após concluída, estaria gerando 16.655 empregos voltados diretamente para “[...] técnicos formados a nível de 2º grau nos seis diferentes cursos (Eletrônica, Eletrotécnica, Decoração, Edificações, Mecânica e Telecomunicações [ministrados na Escola])”. Utilizando dados estatísticos, o Diretor demonstrou, em seu ofício, que apenas no último ano,

[...] a média geral por aluno formado cresceu de 3,50 (em 1973) para 7,66 (em 1976) [sendo que] neste último ano foram registrados índices de 19,05 ofertas de empregos para alunos formados no Curso de Eletrotécnica, e de 14,75 e 14,58 para os Cursos de Telecomunicações e de Mecânica, o que vem demonstrar as crescentes necessidades das empresas pela mão de obra técnica formada pela Escola.³⁹

O ofício finaliza com uma retrospectiva do processo de solicitação de cessão do terreno da Rede Ferroviária Federal para a Escola Técnica Federal do Paraná, de 1971 até aquele momento, e com a renovação do pedido de reativação “[...] do assunto [...] dada a alta significação que o mesmo representa para a melhoria da qualidade do ensino ministrado por essa unidade de ensino, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura”.

De acordo com a documentação arquivada no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, mais uma tentativa de obter o repasse do terreno da Rede Ferroviária Federal foi feita pelo Diretor Ivo Mezzadri junto ao Ministro da Educação, senhor Eduardo Mattos Portella, em ofício datado de 22 de abril de 1980 e, da mesma forma que as solicitações anteriores, as negociações referentes à cessão do terreno da Rede Ferroviária para o Centro Federal de Educação Tecnológica não foram levadas a cabo.

Reiterando as afirmações do Diretor sobre o aumento de procura de interessados pelos cursos ofertados pela Instituição, o *Nosso Jornal* de setembro de 1979, registra a formatura da maior turma de Engenheiros da Instituição

até aquele momento, que reunia 52 novos profissionais sendo “11 da área de Construção Civil, 21 da área de Eletrotécnica e 20 da área de Eletrônica”. A turma levou o nome do Professor Aramis Demeterco, Coordenador da Engenharia do CEFET-PR, que também foi o Patrono dos formandos.

Preocupado com o futuro profissional do número cada vez maior de egressos da Escola, a Diretoria da Instituição criou, no final da década, o Serviço de Integração Escola-Empresa (SIE-E) com o objetivo de “fornecer subsídios para que a formação profissional se processasse continuamente ajustada à situação de emprego e aos padrões e características do complexo ocupacional [permitindo] o estabelecimento de uma ação corporativa entre ambas as instituições, por meio da qual se concretiza e consolida a efetiva participação dos educadores na problemática empresarial brasileira e, em reciprocidade, traz-se a empresa a entrosar-se com a escola, colaborando no processo educacional.” (idem, *op.cit*)

Dentro dessa política de integração Escola-Empresa, a ETFPR promovia Cursos Extraordinários em convênio com as empresas e com o Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra (PIMPO), nas cinco áreas de atuação dos cursos ministrados na Escola, a saber: área de Telecomunicações; área de Edificações; área de Decoração; área de Mecânica; área de Eletrônica e área de Eletrotécnica.

Em julho de 1976, o SIE-E promoveu o I Ciclo de Estudos Técnicos que reuniu, em experiência inédita no país, cerca de cento e sessenta formandos de Eletrônica, Eletrotécnica, Decoração, Edificações, Mecânica e Telecomunicações para apresentar pontos positivos e negativos do currículo dos respectivos cursos, com o objetivo de “oferecer o melhor em matéria de conhecimentos aos atuais e futuros técnicos de nível médio” da Escola.

Visando proporcionar auxílio a alunos mais carentes, o SIE-E também incluiu um Programa Especial de Bolsas de Estudos, por intermédio de convênios assinados com os Ministérios da Educação e Cultura, e do Trabalho, além de um serviço de cadastramento de ofertas de emprego e encaminhamento de alunos às empresas que ofereciam as vagas.

Outro serviço implantado pela Diretoria da Escola Técnica Federal do Paraná vinculando a Instituição a empresas foi o Serviço de Projetos e Produção Escolar, criado para “[...] a realização de projetos industriais, produção de encomendas e fabricação de produtos para empresas ou interessados [...]”. (idem, *op.cit*)

Preocupado em

“implantar, junto ao processo de produção, um setor responsável pela pesquisa e melhoria de produtos e métodos de fabricação, permitindo que, através de constante aperfeiçoamento, a Escola venha a se tornar um centro produtor de tecnologia”³.

O Serviço de Projetos e Produção Escolar foi desenvolvido a partir de três atividades:

“a Produção Integrada – resultante do processo de ensino e realizada em aulas práticas; a Produção de Encomendas a Longo Prazo – resultante de acordos com empresas de modo a assegurar uma produção até certo ponto contínua por prazo nunca inferior a um semestre letivo; e a Produção de Encomendas a Curto Prazo – caracterizada por encomendas eventuais feitas por terceiros.”⁴

Embrião do Balcão de Teses, implantado no CEFET-PR, na década de 1980, durante a administração do Professor Artur Antonio Bertol, o Serviço de Projetos e Produção Escolar desenvolveu, na década de 1970, trabalhos para vinte e duas empresas instaladas no Paraná, entre elas COPEL, TELEPAR, SANEPAR, Cia. de Cimento Itambé, Cervejaria Brahma, Indústria Eternit, Petrobrás, New Holland, INEPAR e Siemens.

Paralelamente às atividades de ensino e extensão desenvolvidas na Escola Técnica Federal do Paraná, a Diretoria da Escola, consciente de que a formação do indivíduo contempla também o lado criativo e artístico, incentivava o desenvolvimento de projetos que aliavam tecnologia à criatividade. Assim foi com a construção, em 1973, da réplica do *Demoiselle*, segundo avião projetado por Santos Dumont, que representou a ETFPR nas comemorações do Centenário de nascimento do aviador.

Para o trabalho, o Professor Ivo Mezzadri, Diretor Executivo da Escola, designou uma comissão constituída pelos Professores Luiz Antonio Florenzano e Yoichi Hashimoto (administração técnica de todo o projeto) e mais Renato Ribeiro, Claudio Nilson Muller, Paulo Wistuba, João Carlos Ribeiro Placha, Márcio Blanc Castelhana, Emílio José Amar Uba e Laurival Márcio Dubard. Auxiliando a Comissão, estavam os alunos dos cursos técnicos da Escola Técnica Federal do Paraná que, de acordo com matéria publicada no *Nosso Jornal*, de abril de 1973, “[...] estão trabalhando de forma ativa e entusiástica [...]”.

A equipe de professores e alunos da Escola contou com a assessoria do Coronel Aviador Haroldo Luiz da Costa, Agente Regional da Secretaria Executiva de Alto Nível criada pelo Presidente da República para as comemo-

rações do Centenário de nascimento de Santos Dumont, e do Capitão Alceu Nascimento, Presidente do Aeroclube do Paraná, responsáveis por estabelecer contato com o Centro Tecnológico da Aeronáutica, em São José dos Campos, para obter as homologações de voo. Equipado com um motor Volksvagen de 4 cilindros opostos, o avião se elevou a uma pequena altura do solo, após a segunda tentativa, no dia 11 de agosto de 1973, no aeroporto do Bacacheri, contemplando as expectativas de seus construtores que, segundo a reportagem do *Nosso Jornal*, era “bastante grande, e todos têm a certeza de que o aparelho alçará voo com galhardia, sob o comando do piloto do Aeroclube, Pedro Celso Stier, que estará maquilhado e vestido para imitar S. Dumont.”

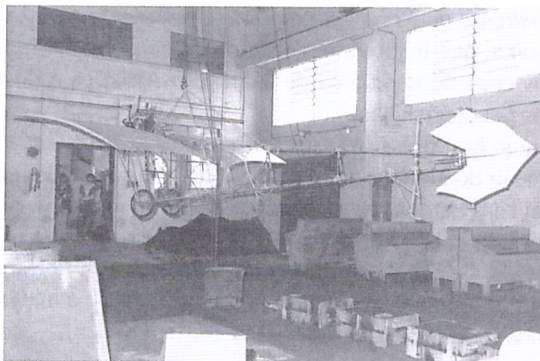


Figura 3 - Réplica do *Demoiselle*, segundo avião projetado por Santos Dumont, feita por alunos e professores da Escola Técnica Federal do Paraná.

Fonte: Acervo DEDHIS.

Finalizadas as comemorações do Centenário de nascimento de Santos Dumont, a réplica do *Demoiselle*, construída pelos alunos e professores da Escola Técnica Federal do Paraná, foi incorporada ao acervo do Museu Aeroviário Nacional, localizado no Rio de Janeiro, onde se encontra até os dias atuais.

Coerente com a postura de incentivar o lado criativo e artístico de alunos e Professores da Escola Técnica Federal do Paraná, o Diretor Ivo Mezzadri instituiu, por intermédio da Portaria 285/76, de 6 de Maio de 1976, as Atividades Extraclasse da ETFPR cujo objetivo, segundo matéria publicada no número especial do *Nosso Jornal*, referente aos 70 anos da Escola, era o de oportunizar “ao educando, através da expressão artística e da atuação cooperativa e solidária, crescer como indivíduo e alcançar os dois aspectos complementares do ideal educativo: realização individual e integração social”.

As Atividades Extraclasse vinham ao encontro do estabelecido no artigo 1º da Lei 5.692, que estipulava como objetivo geral do ensino “proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparação para o exercício de uma cidadania consciente”, assim como solucionavam um dos problemas gerados pela inclusão da disciplina de Educação Artística e do Programa de Saúde na grade curricular já sobrecarregada pelas “matérias de cultura específica indispensáveis à formação do técnico, somado às matérias de cultura geral exigidas pelo Núcleo Comum”, segundo argumentação exposta no documento *Diretrizes, Objetivos e Metodologia da Educação Artística e de Programa de Saúde* divulgado pela Escola Técnica Federal do Paraná, que instituíra um sistema de palestras de frequência obrigatória para os conteúdos da área de Educação Artística e do Programa de Saúde exigidos pela legislação.

Estabelecendo horários extras para atividades artísticas que complementariam a formação do aluno, a Diretoria da ETFPR conseguia atender o solicitado pela Lei sem comprometer o limite da carta horária estabelecida para cada curso ofertado pela Instituição.

Sobre as atividades consideradas como extraclasse, a Portaria de maio de 1976, em seu item 3, estabelece quais seriam ofertadas e o número de participantes para cada modalidade, a saber:

Número de Participantes	Modalidade
3.1.1 – até 30 (trinta)	Atletismo
3.1.2 – até 80 (oitenta)	Banda Marcial
3.1.3 – até 15 (quinze)	Basquetebol Masculino
3.1.4 – até 15 (quinze)	Basquetebol Feminino
3.1.5 – até 80 (oitenta)	Coral
3.1.6 – até 100 (cem)	Ginástica Rítmica
3.1.7 – até 15 (quinze)	Handebol Masculino
3.1.8 – até 15 (quinze)	Handebol Feminino
3.1.9 – até 30 (trinta)	Natação Masculino
3.1.10 – até 15 (quinze)	Natação Feminino
3.1.11 – até 10 (dez)	Radioamador
3.1.12 – até 30 (trinta)	Teatro
3.1.13 – até 15 (quinze)	Volibol [sic] Masculino
3.1.14 – até 15 (quinze)	Volibol [sic] Feminino

Ainda de acordo com a Portaria, o aluno poderia participar de apenas uma atividade devendo portar crachá referente à modalidade escolhida “para livre acesso ao Estabelecimento, segundo o horário previsto para o desenvolvimento da atividade”. Para fins de controle de frequência em sala de aula e

realização de possíveis testes ou apresentação de trabalhos que coincidisse com o horário de apresentações dos alunos, um relatório de participação oficial em Atividades Extraclasse seria preenchido pelo professor responsável pela atividade na qual o aluno estivesse inscrito e encaminhado, posteriormente, para o Chefe do Departamento de Ensino, “no prazo de 48 horas do término da atividade”, que, por sua vez, informaria aos professores dos referidos alunos para providenciarem “todas as condições ao aluno ou alunos para efetuarem os respectivos testes ou trabalhos”⁵.

Incentivados por conquistas anteriores de alunos atletas da Instituição, como o vice-campeonato mundial em salto à distância, obtido pelo aluno Altevir Silva de Araújo, em junho de 1974, na cidade italiana de Florença, a inclusão de práticas esportivas nas Atividades Extraclasse da Escola Técnica Federal do Paraná motivou ainda mais os alunos atletas a buscarem premiações para a Escola em competições estaduais, nacionais e internacionais, incorporando à galeria de troféus da Instituição, novos títulos obtidos em modalidades como handebol masculino e feminino, voleibol masculino e feminino, Basquetebol masculino e feminino, tênis de mesa e natação.

Outra Atividade Extraclasse detentora de inúmeros prêmios obtidos em participações em festivais estaduais e nacionais de bandas e fanfarras foi a Banda Marcial, comandada pelo Maestro Roraí Pereira Martins.

Atuando à frente de bandas marciais desde 1959, o Maestro Roraí passou a trabalhar na Escola Técnica Federal do Paraná em janeiro de 1973, quando aceitou o convite do Diretor Ivo Mezzadri para criar e comandar a Banda Marcial da Instituição. Em setembro do mesmo ano, o Maestro Roraí levaria a Banda Marcial da ETFPR a obter o 2º lugar nos Jogos Abertos do Paraná, realizados em Maringá. Tinha início, nesse momento, a carreira que daria à Banda Marcial da ETFPR/CEFET-PR os títulos de Hexa-Campeã Municipal e Pentacampeã Estadual e, após essas conquistas, a participação como *hors concours* em certames musicais de diferentes localidades.

A popularidade do Maestro Roraí Pereira Martins resultou em muitas homenagens feitas a ele sendo, uma delas, a publicação de seu perfil na coluna *Eles fazem a história do Centro*, inserida no *Nosso Jornal*, de setembro de 1979, comemorativo aos 70 anos do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

Quem não o conhece? Empunhando o bastão, dirige com garbo, ritmo e maestria as evoluções coreográficas da contagiante e querida Banda Marcial do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

O maestro Roraí, natural de Pelotas, teve sua iniciação vocacional aos 8 anos de idade em participação de pequenas bandas marciais.

Depois de conhecer o instrumental de sopro e de percussão, em 1959, organizou a Fanfarra e posteriormente, a Banda Marcial da Escola Técnica Federal de Pelotas, da qual foi concluinte. Organizando e regendo diversas bandas marciais no Rio Grande do Sul e mesmo no Uruguai, foi tricampeão estadual riograndense obtendo o título de melhor regente.

Nomeado Professor estadual, por concurso, por ocasião da Reforma de Ensino (Lei 5.692/71) foi reciclado em São Leopoldo, RS. Em Porto Alegre faz atualização em Educação Física.

Em 15 de janeiro de 1973, aqui chegava, a convite do Diretor, Prof. Ivo Mezzadri, para formar a Banda Marcial. Já em setembro, obtinha em Maringá, nos Jogos Abertos do Paraná, para o CEFET-PR, o 2º lugar entre as 15 bandas participantes. Atualmente, a nossa Banda Marcial é hexa-campeã municipal e pentacampeã estadual.

Passou a integrar o quadro de magistério do CEFET-PR, após prestar brilhante concurso interno. Trabalhou ainda no Colégio Estadual Pedro Macedo. Nesta relativamente curta estada no Paraná, sempre procura se aprimorar, visando a melhoria das apresentações, participando de palestras, de corpo de jurados, de concursos e de estágios, como o que fez no Corpo de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro. Atualmente, cursa a Faculdade de Educação Musical do Paraná.

Regendo a nossa Banda Marcial, sempre tem conquistado excelentes colocações em Curitiba, interior do Estado e fora dele, a exemplo do concurso nacional de Bandas Marciais, em São Paulo, onde obteve dois 4º lugares e um 6º lugar.

Proprietário, casado, com duas filhas, chefe de família extremado e de elevada responsabilidade profissional, goza de grande prestígio e simpatia no CEFET e em toda a comunidade curitibana.⁶



Figura 4 - A Banda Marcial da ETFPR faz as evoluções que a tornaram famosa tendo, à frente, o Maestro Rorai Pereira Martins.

Fonte: Acervo DEDHIS.

Paralelamente à trajetória de premiações e de divulgação do nome da Escola Técnica Federal do Paraná fora do Estado trilhada pelas equipes esportivas e pela Banda Marcial, o Coral da ETFPR, outra modalidade inserida nas Atividades Extraclasse, também deu para a Escola inúmeros troféus decorrentes de suas participações em festivais e encontros de corais, além de participar de gravações de programas de música erudita transmitidos em nível nacional, como o *Concertos para a Juventude*, da Rede Globo de televisão.

Em dezembro de 1975, o Coral da ETFPR, primeiro colocado no I Encontro Nacional de Corais realizado em Aracaju no ano anterior, foi o anfitrião do II Encontro Nacional de Corais das Escolas Técnicas, realizado no Auditório da Escola Técnica Federal do Paraná, que contou com a presença dos corais das escolas técnicas de Alagoas, São Paulo, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Paraíba, Amazonas e Pará, além do Coral da ETFPR. O resultado final, divulgado no dia 6 de dezembro, registrou como vencedores do Encontro, os corais do Amazonas, 3º lugar, do Paraná, 2º lugar, e o do Rio Grande do Norte, 1º lugar.

Em 1976, ano de seu 10º aniversário, o Coral foi incorporado às Atividades Extraclasse da Escola Técnica Federal do Paraná, seguindo uma intensa programação de apresentações em cerimônias oficiais da Escola, clubes e canais de televisão locais e em solenidades como a inauguração da nova sede da Escola Técnica de São Paulo, no dia 24 de setembro de 1976.

Sob a regência do Maestro Francisco Cesar Leinig, o coral da ETFPR gravou um LP e sete compactos duplos durante a década de 1970, totalizando vinte e nove músicas gravadas, incluindo o Hino da Escola Técnica Federal do Paraná.



Figura 5 - Capa do LP do Coral e Orquestra da Escola Técnica Federal do Paraná, de autoria de José Demeterco.

Fonte: Acervo DEDHIS.

Toda essa intensa atividade mereceu uma homenagem por parte do artista plástico José Demeterco, como informa o *Boletim Informativo* de novembro de 1976 que registra, na sessão do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico, que o Professor e Artista Plástico José Demeterco estava pintando “(...) quatro telas representando atividades artísticas extra-escolares da Escola: a Ginástica Rítmica, a Banda, a encenação da peça *O pagador de promessas*, pelo elenco de teatro da Escola, e uma tela a óleo retratando o Coral”.

Professor de Composição e Projetos da Escola Técnica Federal do Paraná desde 1946, José Demeterco iniciou sua carreira como artista plástico antes de ingressar na Instituição, tendo os seus primeiros trabalhos realizados em bico de pena, publicados em livros, revistas e jornais. Executou trabalhos também para os Ministérios da Marinha e o da Educação e Cultura. No exterior, cursou a *University of the State of New York*, pela qual foi graduado em 1951. Além das atividades ligadas ao ensino, Demeterco também atuou ao lado de técnicos da CBAI como o engenheiro norte-americano Norman Turmo, responsável pelo treinamento de Professores Industriais em Psicologia Especializada. Sempre envolvido com técnicas e composições voltadas para a criatividade, José Demeterco criou esculturas, trabalhos em couro e telas que compõem, atualmente, o acervo artístico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dentre essas obras podemos citar a galeria de ex-Diretores, a estátua do Presidente Nilo Peçanha, os quadros *Itaipu* e *Pinheiro Imperial*, reunidos na Galeria Nilo Peçanha, além do busto do Ministro da Educação Ney Braga e da tela com o primeiro corpo de servidores da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná expostos ao lado da reprodução de dois profetas do Aleijadinho feitos em gesso, também por Demeterco, expostos no *hall* de entrada da Instituição.

Dono de vasta produção, as obras de José Demeterco podem ser vistas ainda nos gabinetes da Reitoria e das Pró-Reitorias, em salas de reuniões, nos gabinetes da Direção-Geral e das Diretorias do Campus Curitiba, em Departamentos Acadêmicos, na Secretaria Geral e na Biblioteca da Instituição onde, podem ser encontrados telas reproduzindo a cidade de Curitiba, em 1917, o desfile dos professores em frente à Escola de Aprendizes Artífices do Paraná, o busto em pedra sabão do linguista Rosário Farani Mansur Guérios, que dá nome à Biblioteca, trabalho em couro entalhado reproduzindo a fachada da Escola Técnica Federal do Paraná entre outros trabalhos.

Após a inauguração da Galeria Nilo Peçanha, localizada no *hall* do segundo andar da ETFPR, em setembro de 1975, José Demeterco foi entrevistado pelo Professor Walger para a coluna *Personalidades da Escola*, publicada no *Boletim Informativo* da ETFPR, de outubro daquele ano. Nessa ocasião,

Demeterco respondeu a dez perguntas feitas pelo seu entrevistador falando sobre sua profissão e realização pessoal, além de emitir opiniões sobre artes plásticas e o panorama da arte paranaense e nacional. Perguntado sobre o maior mestre da pintura e escultura que havia conhecido, José Demeterco afirmou que, “Na pintura: Anacleto Garbácio, pintor decorador e meu mestre [além de] Theodoro de Bona e Artur Nisio, pintores de tela. Na escultura: João Turim e Zaco Paraná”⁷.

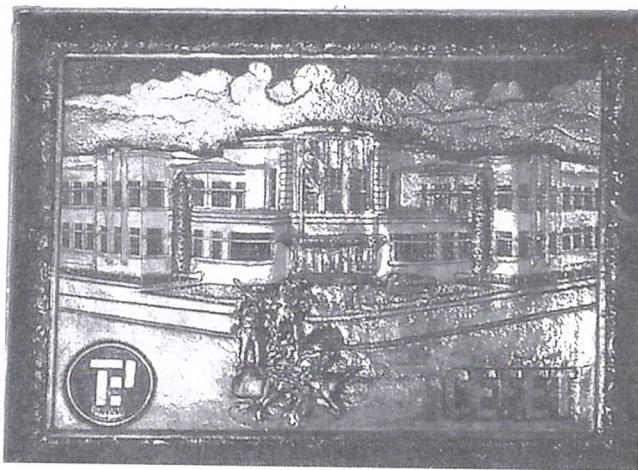


Figura 6 - Fachada do CEFET, em couro entalhado, de autoria de José Demeterco.
Fonte: Acervo DEDHIS.

Tempos depois da entrevista concedida por José Demeterco, telas de Theodoro de Bona reproduzindo flagrantes de aulas em oficinas de vimearia e sapataria da Escola de Aprendizes Artífices passariam a integrar, ao lado da vasta obra de José Demeterco, e da de servidores artistas da Instituição, o acervo artístico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Outro artista que, na década de 1970, criou, a pedido do Diretor Ivo Mezzadri, uma obra exclusivamente para a Escola Técnica Federal do Paraná foi Poty Lazzarotto que projetou o painel *Ofícios*, instalado no Bloco I da Instituição.

Composto de 170 placas medindo 50 x 100 cm, distribuídas em três partes, o painel narra a história das profissões desde o tempo em que o homem utilizava ferramentas rústicas até o advento da informática, culminando com a reprodução de cabeças humanas “que simbolizam a supremacia do homem sobre os ofícios e invenções, por ser detentor do cérebro humano, o maior e mais complexo computador [...]”⁸.

A criação do painel de Poty Lazzarotto foi registrada pelo *Boletim Informativo*, número 2, de 1974, que traz uma caricatura do artista que, em pensamento, diz que fazer “o Painel para a Escola em concreto vai ser canja. Afinal, não é o Primeiro que faço”. Abaixo da ilustração, a legenda explicita o momento da implantação da avaliação por objetivos que os cursos da ETFPR estavam passando: “Difícil mesmo vai ser fazer o painel por Objetivo com Verificação Parcelada, Mapeamento, Recuperação, Ficha de Aproveitamento, Horário em Disponibilidade, Reunião com Coordenações, Desaforo de Alunos, Transparências Etc. Etc. Etc”

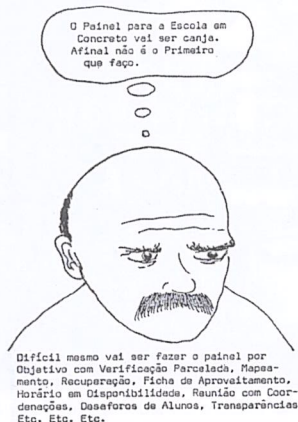


Figura 7 - Caricatura de Poty Lazzarotto referente à criação do painel Oficinas para a Escola Técnica Federal do Paraná.

Fonte: Acervo DEDHIS.

O teatro também esteve presente nas atividades artísticas desenvolvidas na Escola Técnica Federal do Paraná durante a década de 1970. Com uma história iniciada no dia 13 de dezembro de 1956, quando o Professor Paulo de Tarso Mont Serrat dirigiu os alunos da Escola Técnica de Curitiba em uma apresentação teatral, o grupo de teatro da Escola Técnica Federal do Paraná voltou a atuar na década de 1960, sob o comando do Professor Sérgio Luís Chautard, membro fundador do Grupo Estudantil de Operetas do Paraná que dirigiu, em agosto de 1968, a representação de *Os meirinhos*, de Martins Pena, segundo matéria publicada no *Nosso Jornal*, do mesmo mês.

Ciente da boa receptividade dessas encenações anteriores, o Diretor Ivo Mezzadri decidiu contratar, em 1972, o ator e diretor José Maria Santos para reativar e dirigir o grupo de teatro da ETFPR.

Como parte dos planos de Zé Maria, frente ao Grupo de Teatro da Escola, estava a encenação de peças clássicas do repertório teatral nacional e internacional e, para isso, os candidatos interessados em ingressar no Grupo de Teatro da Escola eram selecionados a partir de cursos organizados pelo diretor, que orientavam sobre técnicas de encenação, conforme registra o *Boletim Informativo* de outubro de 1975:

Desenvolveu-se curso de iniciação ao teatro para os novos componentes, na renovação total do Grupo TETEF. Já foram selecionados 16 novos elementos. Este curso compreende as disciplinas de Expressão Corporal, Dicção, Análise de Textos e Exercícios de Desinibição.

Com um grupo de alunos preparados para encenar textos representativos da história do teatro mundial, com livre trânsito nos meios artísticos da capital paranaense e em contato permanente com Diretores de diferentes grupos e companhias de teatro de todo o país, Zé Maria, como era conhecido, levou o Grupo de Teatro da Escola Técnica Federal do Paraná (TETEF), a encenar peças de Ariano Suassuna, Martins Pena, Oduvaldo Viana Filho, Dias Gomes, Gianfrancesco Guarnieri, Miguel de Cervantes, García Lorca, Molière e Máximo Górkí, em palcos tradicionalmente ocupados por elencos profissionais, como os auditórios Salvador de Ferrante e Bento Munhoz da Rocha Netto, do Teatro Guaíra, e a participar de Festivais e Mostras de Teatro como a I Mostra Nacional de Arte Teatral, na cidade gaúcha de Pelotas, e no VI Festival Nacional de Teatro Amador, de Ponta Grossa.

Em maio de 1976, o teatro foi incluído nas Atividades Extraclasse instituídas pela direção da Escola Técnica Federal do Paraná, sendo uma das modalidades mais procuradas pelos alunos da Escola devido, principalmente, à atuação de José Maria Santos frente ao grupo, até sua morte prematura, em 1990.



Figura 8 - O Diretor e ator José Maria Santos e o Grupo de Teatro da Escola Técnica Federal do Paraná (TETEF).

Fonte: Acervo DEDHIS.

Após a morte de José Maria, três diretoras estiveram à frente do grupo de teatro do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná: Joana Rolim, Cleonice de Queiroz e Marília Gomes Ferreira. Atualmente, o Teatro da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (TUT), é dirigido pelo Professor e ator Ismael Scheffler.

Além das modalidades esportivas e manifestações artísticas definidas como Atividades Extraclasse pela Portaria 285/76, da ETFPR, outras atividades como o grupo de *Jazz-Band*, o conjunto de flauta-doce, a Banda Musical e o Clube de Xadrez eram bastante frequentadas pelos alunos da Escola Técnica Federal do Paraná, durante a década de 1970.

Aliando as áreas de tecnologia e humanismo, a Diretoria da Escola Técnica Federal do Paraná objetivava “operar a síntese da educação profissional e formação acadêmica”, segundo definição do documento *Relação entre Ensino de 2º Grau, Formação Profissional e Emprego*, do MEC, e enfatizava a orientação encontrada na *Recomendação sobre Ensino Técnico e Profissional*, da XII Reunião da Conferência Geral da UNESCO, realizada em Paris, em dezembro de 1962 de que

O Ensino Técnico deve ultrapassar uma simples preparação para o exercício de uma profissão determinada que vise exclusivamente a dotar o estudante das competências e conhecimentos teóricos estritamente necessários para este efeito; ele deverá, conjuntamente com o ensino geral, assegurar o desenvolvimento da personalidade, do caráter, das faculdades de compreensão, de julgamento, de expressão e de adaptação.⁹

Coerente com esses princípios, a Escola realizava, durante a década de 1970, eventos que aliavam a formação tecnológica à humanista, como, por exemplo, a implantação do Clube de Línguas, em maio de 1973; a I Mostra Internacional de Filmes Super-8, em 1975; o I Encontro de Professores de Língua Portuguesa das Escolas Técnicas, em 1978 e a I Feira do Livro Técnico, em 1979.

Criado com o objetivo de “estimular o aluno a se comunicar melhor em Inglês, dentro das mais avançadas técnicas”, segundo registra o *Nosso Jornal*, de abril de 1973, o Clube de Línguas da Escola Técnica Federal do Paraná foi implantado em maio daquele ano, suprimindo a lacuna no ensino de idiomas tão necessário para os alunos dos diferentes cursos ofertados pela Instituição que tinham pretensão de continuar seus estudos em outros países. Entendendo que “a eficiência do ensino e aprendizagem obtêm maiores resultados com turmas pequenas”, o Clube de Línguas abriu, inicialmente, dezesseis turmas de Inglês com quinze alunos matriculados em cada uma delas.

Três anos depois, o *Boletim Informativo* da Instituição registra o atendimento, no Clube de Línguas da ETFPR, de 500 alunos, além da realização, no 2º semestre de 1976, do I Concurso do Clube de Línguas, que deu seis bolsas de estudos ofertadas através do acordo firmado entre a Escola e a International House, aos alunos classificados.

Em 1975, por ocasião das comemorações dos sessenta e seis anos da Escola Técnica Federal do Paraná foi realizada, entre os dias 22 e 28 de setembro de 1975, a I Mostra Internacional do Filme Super-8, sob a coordenação da Professora Rosane Saldanha Câmara e do cineasta José Augusto Iwersen. Entre os colaboradores do evento estavam a Empresa Brasileira de Filmes – EMBRAFILME e o Instituto Nacional do Cinema (INC).



Figura 9 - Capa do suplemento especial dedicado à I Mostra Internacional de Filme Super-8, da ETFPR.

Fonte: Acervo DEDHIS.

Falando sobre os primeiros inscritos na Mostra, Geversen B. Rodrigues registra, em seu Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Institucional, da UTFPR, intitulado *Mostra de Cinema Super-8 na Escola Técnica Federal do Paraná no final da década de 1970: um resgate histórico*, que:

Coincidência ou não, os primeiros inscritos na I Mostra Internacional do Filme Super-8 foram médicos curitibanos. Em 21 de agosto de 1975, aproximadamente quatro meses antes do início do Festival, o jornalista Aramis Millarch dava nota em sua coluna no jornal *O Estado do Paraná* que os primeiros quatro filmes inscritos para a Mostra eram todos de médicos curitibanos e todos chamados Joões: João Alfredo Duarte, João Batista Marchesine e João Batista Neon.

De todos os Joões, João Alfredo Duarte foi o único a ser premiado. O seu documentário *A Neve* ganhou como “melhor filme sobre a neve”, categoria criada sobre inspiração dos flocos brancos que os curitibanos viram descer em 17 de julho de 1975. A disputa não foi muito acirrada, já que só havia outro filme inscrito: *A neve que vi pela primeira vez*, de Edson Kolbe, super-8 que, assim como o filme vencedor, documentou a neve se adensando sobre toda a capital paranaense, em um dos dias mais frios que a cidade já atravessou.¹⁰

Sobre a organização, projeção e premiação da I Mostra Internacional de Filmes Super-8, da Escola Técnica Federal do Paraná, o jornalista Aramis Millarch escreveu em sua coluna Tabloide, publicada no jornal O Estado do Paraná, no dia 18 de março de 1975:

Com a participação de filmes de vários países, realização paralela de um festival do cinema brasileiro e distribuição de Cr\$100 mil em prêmios, a Mostra, idealizada por Iwersen (ex-Cine Clube Pró-Arte, ex-cine de Arte Riviera, editor de livros sobre cinema, etc.), deverá alcançar promoção internacional. Pelo seu relacionamento em todos os Estados e livre trânsito junto aos setores de comunicação e cultura do Estado, tem todas as condições de fazer de seu festival Super-8, um acontecimento da maior importância, entre tantas outras promoções semelhantes realizadas em várias cidades brasileiras.

Contando com cinco edições, a Mostra de Filmes Super-8 da ETFPR é citada na *Enciclopédia do Cinema Brasileiro* e vista, dentro da história do cinema do Paraná, como um importante incentivo para uma geração de cineastas paranaenses que, na época de sua realização, começavam a desenvolver seus primeiros trabalhos.

No dia 10 de abril de 1978, a Escola Técnica Federal do Paraná sedia o I Encontro de Professores de Língua Portuguesa das Escolas Técnicas Federais Brasileiras contando com a participação das Escolas Técnicas Federais do Pará, de Alagoas, da Paraíba, da Bahia, de Minas Gerais, de Goiás, de Campos, do Espírito Santo, do Rio Grande do Sul e do Paraná. Comentando o Encontro, o *Boletim Informativo da ETFPR*, de maio de 1978, registrou as atividades previstas para o evento e considerou o resultado final altamente positivo:

“(...) palestras e conferências, realizadas por Professores presentes e convidados especialmente para a ocasião, como foi a apresentação de “O ensino da Língua e Integração Social”, pelo Professor Dr. Eurico Back; “Paralelismo ou Predominância na Simultaneidade das Mensagens”, realizada pelo Professor Dr. Geraldo Mattos e “O Ensino Moderno de Literatura Brasileira a Nível de 2º Grau”, pelo Professor Dr. Vicente Atayde, os três, convidados especialmente para a ocasião, tendo sido admirados efusivamente por todos os presentes.

Merecem ser destacados os trabalhos apresentados pelos nossos professores que foram motivos de grande elogio: “A problemática da Interpretação de Textos”, pelo Professor Venâncio de Vicente; “Recursos Audio-visuais como Complemento de Aprendizagem”, pelo Professor Martins Dagostin e o “Algoritmo da Acentuação Gráfica”, pelo Professor José Carlos de Miranda. O sucesso das apresentações pôde ser comprovado, não só pela aprovação verbal mas pela atenção dispensada pelos presentes durante suas apresentações e posteriores debates [...].

[...] É inegável a validade da realização, e do empenho de todos os professores quanto a ocasionar um encontro não só agradável como realmente proveitoso e o resultado não poderia ter sido outro: o sucesso de que o vimos coroado quando do seu término e o resultado positivo proveniente da avaliação geral realizada por todos os professores presentes.¹¹

De 16 a 20 de abril de 1979, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, por intermédio de seu Departamento de Pedagogia e Apoio Didático e da Biblioteca Prof. Rosário Farani Mansur Guérios, realizou a I FELITEC - Feira do Livro Técnico, com o objetivo de “difundir a informação técnica e científica e divulgar os títulos recentemente lançados no mercado livreiro”¹².

Paralelamente à Feira, palestras sobre o tema “A importância da difusão da Literatura Técnico-Científica” foram proferidas pelo historiador David Carneiro, pela bibliotecária Maria Ephigênia May, e pelo Presidente do Instituto Histórico e Geográfico e do Instituto de Engenharia do Paraná, Luiz Carlos Pereira Tourinho, no Auditório do CEFET-PR.

No discurso de abertura da Feira, o Professor Rosário Farani Mansur Guérios reforçou o objetivo da realização salientando a importância dos livros na formação profissional e pessoal do indivíduo:

Nenhum progresso seja em que atividade for, seja em que campo do conhecimento for, pode ser entendido sem ser também um progresso que se obteve através dos escritos, dos livros.

A prática das máquinas, a prática dos engenhos, a prática dos laboratórios, a prática das oficinas, a prática da vida científica enfim, não pode ser transmitida ou não pode chegar até nós apenas pela inteligência e pelas mãos dos homens, mas também pelas teorias que se encerram nos livros. E dificilmente conceberíamos de outro modo, se as ciências se transmitissem ou chegassem até nós tão somente de viva voz pelos especialistas. Poderia suceder que os alunos, os aprendizes, além do que via, observavam e manobravam, também usassem das mãos para anotar em qualquer caderno ou mesmo folha de papel os conhecimentos, as experiências, as advertências que recebiam dos mestres. E isso não deixaria de ser os elementos de um livro especializado.

E, para concluir, a pensar bem, nada há, na atualidade, do que o homem produza, que não venha refletir-se no papel, no livro. E eis a razão da existência dos livros, e eis a razão dos livros técnicos, e eis a razão da feira do livro técnico que ora se promove, a primeira do gênero. Tenha ela os resultados que todos esperam!¹³

Sem descuidar do registro da intensa e contínua atividade de todos os setores da Instituição, o Diretor da Escola Técnica Federal do Paraná/Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Professor Ivo Mezzadri, criou em 1974, como forma de comunicação interna da Instituição, o *Boletim Informativo*, sob a responsabilidade da jornalista Márcia Lobato e manteve a publicação do *Nosso Jornal*, criado em abril de 1968, pelo Professor Martins Dagostim.

Ciente da importância da divulgação das realizações da ETFPR para o maior número possível de pessoas residentes nos mais distantes lugares, o Professor Mezzadri manteve também em funcionamento o Clube de Rádio Amador criado na Escola Técnica Federal do Paraná, no dia 23 de setembro de 1971, pelo Professor Paulo Tavares da Natividade.

Visto pela legislação internacional como um serviço de “auto-aprendizagem, intercomunicações e pesquisa técnica”, a atividade de radioamadorismo desenvolvida pelos alunos da Escola Técnica Federal do Paraná vinculados à Estação de Radioamador PY-5-CHU, possibilitava contatos com todo o Brasil e com o exterior como registra o *Boletim Informativo*, de junho de 1975:

Foram estabelecidos 31 contactos com diversas localidades do Globo, sendo que 19 desses contactos foram com colegas brasileiros e os 12 outros, com estrangeiros. Os países anotados foram: Argentina, Uruguai, União Soviética, Finlândia, China e Japão. Nas visitas, foram recepcionados 14 colegas de Curitiba, um colega da Escola Naval do Rio de Janeiro e um de Manaus. Foram divulgados quatro noticiários de setores da Escola a colegas brasileiros. Estação de Radioamador da ETFPR PY 5 – CHU.

Falando sobre a Estação de Radioamador da ETFPR, o Diretor Ivo Mezzadri lembra, em entrevista concedida em 2009, que “Essa era uma grande fonte de cultura, eram poucos alunos, uns 15 ou 20 e eles mesmos fizeram seus equipamentos com materiais que encontravam e os readaptavam de acordo com o alcance que queriam”.¹⁴

Tal fato é confirmado pela divulgação, no *Boletim Informativo* de outubro de 1978, da criação do projeto de um Manipulador Eletrônico, elaborado pelo aluno Marcos Rojas, do Curso de Telecomunicações da Instituição, que se destinava

ao acionamento de um transmissor de telegrafia e, mediante o simples acionamento de uma chave comutadora, emite a série de pontos e tra-

ços constituintes do Código Morse, gerados eletronicamente. Constitui-se basicamente num gerador de traços e num gerador de pontos, utilizando lógica digital, e contendo cinco circuitos integrados e quatro transistores. Sua capacidade vai de cinco a cinquenta palavras por minuto. Por se tratar de equipamento de grande interesse para os adeptos da telegrafia nos meios radioamadorísticos.

Assegurado o processo de informação das diferentes atividades desenvolvidas por professores e alunos da Escola Técnica Federal do Paraná, tanto para o público interno, quanto para o público externo da Instituição, o corpo diretivo da Escola, com a finalidade de alcançar a integração da comunidade pertencente à ETFPR, incentivou a criação de duas associações: a dos Servidores da Escola Técnica Federal do Paraná, instituída oficialmente em 27 de fevereiro de 1976, e a de Pais e Professores da Escola Técnica Federal do Paraná (APPETEC).

Em 1979, a Instituição comemorou um ano da transformação da Escola Técnica Federal do Paraná em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Determinada pela Lei 6.545, a transformação da ETFPR em CEFET-PR autorizou o Centro Federal a abrigar não apenas o ensino de 2º grau profissionalizante e o ensino de engenharia em grau superior, mas também os cursos de tecnologia, graduação, pós-graduação e licenciaturas plena e curta.

Enquanto Centro Federal, a Instituição ainda passaria a promover cursos de extensão, aperfeiçoamento e especializações, objetivando “a atualização profissional na área técnica e industrial [podendo] manter intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras”¹⁵.

No dia 29 de junho de 1979, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná comemorou seu primeiro aniversário contando com palestra proferida pelo então Secretário de Estado da Educação e ex-Diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, Dr. Edson Machado de Souza. Considerando que a Escola Técnica Federal do Paraná, pela qualidade de seu ensino e pela complexidade de sua estrutura administrativa, superava o *status* de uma Escola Técnica, Dr. Edson foi um dos idealizadores da transformação da Escola em CEFET.

No dia 23 de setembro, data do 70º aniversário da Instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná apresentava uma estrutura física, segundo o número complementar do *Nosso Jornal*, constituída por:

110 salas, 4 laboratórios de Física, 19 salas de desenho, 32 salas de aulas práticas, oficinas, 25 novos laboratórios para os Cursos de Eletrônica, Eletrotécnica, Telecomunicações e salas-ambiente, reunidos em uma área de 22.900 m², com 29.000 m² de área edificada por onde circulavam mais de 4.500 alunos inscritos no ensino de 2º grau e 960 na Engenharia de Operação,

Registrando a data como sendo de “(...) Setenta anos de Amor(...)”, o editorial do *Nosso Jornal*, de setembro daquele ano, celebra

uma vida, uma existência traçada em princípios de lutas e de vitórias. Uma história iluminada por diretrizes sérias e alcançadas. Uma engrenagem feita de pessoas que sustentaram várias batalhas e participaram e participam do desenvolvimento do Brasil. Todos nós, desde 1909 a 1979, estivemos sempre juntos, lutando por uma geração melhor. Sabemos que o problema básico de uma país em desenvolvimento é a sua educação. Sabemos também que o desenvolvimento buscado e necessário só poderá ocorrer quando homens que o habitam, tornados conscientes de suas necessidades e de suas possibilidades, se tornarem os agentes das mudanças a serem realizadas para a criação de uma sociedade mais humana. [...]

Uma escola, ao nosso entender, é isto que sempre fomos e continuaremos a ser. É atuar na sociedade. É lutar por ideais e crescer com o progresso. Se apenas uma das 6.800 pessoas que aqui convivem compreendessem nossos objetivos, já estaríamos realizados. Mas sabemos que não é apenas uma, mas muitas as pessoas que participam, atuam e progridem, fazendo com que o processo não pare e que amanhã ao completarmos 100, 200 ou mais anos, outros possam continuar falando e escrevendo da mesma forma como estamos agora. A soma dos ideais não deverá parar nunca.

No início de 1980, o CEFET-PR recebeu a visita da Secretária Geral do Ensino de 1º e 2º graus do Ministério da Educação e Cultura, Professora Zilma Gomes Parente de Barros, que veio a Curitiba como Patrona dos Formandos de 2º grau dos Cursos Técnicos de Eletrônica, Eletrotécnica, Edificações, Decoração, Mecânica e Telecomunicações, do 2º semestre de 1979. Em sua fala, a Secretária enalteceu a atuação das Escolas Técnicas e dos CEFETs Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais, por terem conseguido “equilibrar a educação de seus alunos, ministrando não apenas o ensino formal profissionalizante técnico, mas uma educação geral.” A Secretária ainda informou que “tais escolas conseguiram alcançar os objetivos da Lei 5.692, que asseguram a terminalidade do ensino”¹⁶.

Em fevereiro, foi a vez da Secretária de Orçamento e Finanças do MEC, Doutora Odette Carneiro Lapa visitar a Instituição, a convite do Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Na ocasião, a Secretária emitiu sua opinião a respeito da Instituição dizendo que

foi uma das instituições de ensino que mais a impressionou [...] pela sua organização escolar, métodos de ensino, comportamento dos alunos, métodos pedagógicos e educacionais, aproveitamento da área física e administração em geral. (Idem. p.5)

Sobre as prioridades orçamentárias do MEC, naquele momento, a Secretária afirmou que

a primeira prioridade do Ministério da Educação e Cultura na distribuição de verbas está voltada para as unidades de ensino [e] que aquele Ministério vem prestando a máxima colaboração ao ensino profissionalizante técnico da rede federal, por se constituírem as Escolas Técnicas e atuais Centros Federais em estabelecimentos de ensino de grande valor para a educação no País. (Idem. *op.cit.*)

Era o reconhecimento, por parte de representantes do poder público federal, do empenho dos Diretores e Professores da Escola Técnica Federal do Paraná/Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná que, durante a década de 1970, souberam elevar ainda mais o conceito da Instituição perante a sociedade como um todo.

Confirmando esse reconhecimento, o Ministério da Educação e Cultura outorgou, no dia 23 de setembro de 1980, por ocasião das comemorações do 71º aniversário do CEFET-PR, a Medalha Nilo Peçanha aos Professores Ivo Mezzadri, Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná; Ataíde Moacir Ferrazza, Assessor da Direção Geral do CEFET-PR; Aramis Demeterco, Coordenador dos Cursos de Nível Superior do CEFET-PR, responsável pela implantação dos Cursos de Engenharia de Operação na Instituição, e Ricardo Luiz Knesebeck, ex-Diretor da Escola Técnica Federal do Paraná, além dos Professores Alexandre Francisco de Moraes, Ademar Costa Palmeira, Edson Machado de Souza, Ernesto Knauer, Gerônimo de Macedo Molli e Eurico Back, e do então governador do Estado, Ney Aminthas de Barros Braga.

Instituída pelo Decreto 60.902, de 26 de junho de 1969, a Medalha Nilo Peçanha foi criada para condecorar “personalidades e educadores que, pelas suas qualidades e relevantes serviços prestados ao ensino técnico profissionalizante e às Escolas Técnicas, merecem o preito de reconhecimento da nação brasileira”¹⁷.

No início dos anos 1980, o Reitor da Universidade Católica do Paraná (UCP), Professor Osvaldo Arns, reiterando o reconhecimento do ensino e estrutura administrativa e curricular que o CEFET-PR oferecia a seus alunos, registrou no texto *CEFET distingue e é distinguido*, publicado em sua coluna *Lê... e Serás...!*, divulgada mensalmente no *Nosso Jornal* que:

O CEFET é um laboratório científico. Bom laboratório. [...] Tal laboratório cria e produz. Seus agentes são bons, criativos e produtivos. O campo experimental laboratorial da Escola é digno de reprodução, de re-

partição, de difusão, de multiplicação. O acervo já criado, e sempre em vias de criação, é muito apreciável.

Por isso o CEFET, como sistema e agência educacional, se impõe e deve desdobrar-se no sistema geral da educação, através de seus agentes e de seu processo global”¹⁸.

A fala do Reitor da UCP trazia embutida uma das diretrizes educacionais que os Presidentes do período, João Batista Figueiredo e José Sarney, estabeleceriam como política educacional para a nova década: o da descentralização do sistema educacional que conferia à unidade de ensino, independente, a responsabilidade pela eficiência e produtividade de suas ações.

Com a autonomia conferida pela política federal adotada para a Educação, e atento aos principais objetivos estabelecidos pelo Projeto Setorial nº 15, do segundo Plano Setorial de Educação e Cultura, do MEC, período 1975-1979, de “atender às solicitações do mercado de trabalho, em face do desenvolvimento” e “racionalizar a crescente procura do ensino”, a Diretoria do CEFET-PR decidiu implantar o primeiro curso de nível superior de curta duração do Estado: o Curso de Tecnologia da Construção Civil.

Vistos como uma solução para prover um mercado de trabalho diversificado e especializado, os cursos superiores de curta duração formavam profissionais diretamente orientados para a execução, ou seja, “para a arte do fazer”, e vinham ao encontro

“de necessidades socioeconômicas e profissionais do nosso estágio de desenvolvimento, (compelindo) o sistema de educação a abrir um lugar importante e definido para essa forma de ensino já prevista em diversos tópicos da legislação educacional.”¹⁹,

segundo registrava a Coordenadoria da Secretaria de Ensino Superior, em documento reproduzido na palestra proferida pelo Professor Heitor Gurgulino de Souza, ex-Diretor do Departamento de Assuntos Universitários (DAU), no Encontro Nacional sobre a Formação de Tecnólogo, realizado em Brasília.

Fazendo um levantamento histórico dos cursos de curta duração no país, Souza lembrou que o primeiro registro de oferta desses cursos data de 1874, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro que oferecia, “ao lado do Curso de Engenharia Civil e Industrial, cursos de Engenharia Geográfica (3 anos), de construtores e de telegrafistas e de ciências físicas e matemáticas, de duração inferior ao de engenharia civil”. (Idem.p.3)

Valendo-se do documento intitulado *Cursos Superiores de Duração Reduzida*, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas para o INEP, em 1976, o

palestrante lembrou ainda da existência dos cursos de curta duração ofertados pelas instituições de ensino superior do país, já no século XIX, como os cursos de parteiras e de odontologia, com dois anos de duração, ministrados nas Faculdades de Medicina do Rio e da Bahia, e o curso de notariado, também com dois anos de duração, criado, em 1891, pela Reforma Benjamin Constant, e implantado nas faculdades de Direito do país.

A partir de 1918, os cursos de curta duração deixaram de ser ministrados no Brasil até que, em 1952, durante um conclave de Diretores de escolas de engenharia organizado para se discutir a situação do ensino da área, no país, foi registrada em Ata que

as escolas de engenharia estão proliferando no Brasil: nós formamos o engenheiro civil desde que havia um período de tempo de estudo de 5 anos, mesmo que esse estudo seja, por exemplo, em poucas horas ou que se restrinja à prestação de provas. Ora, se as pequenas escolas derem só o curso básico de engenharia, deixando os especializados para as mais bem aparelhadas, nós iremos detendo a expansão irresponsável do ensino superior. Por exemplo, poderíamos formar o engenheiro municipal [...] que se prepararia para, mais tarde, voltar à Escola e obter o grau superior. Haveriam, assim, direitos diferentes entre esses dois tipos de técnicos ou engenheiros. (Idem, *op.cit.*)

A retomada da implantação dos cursos de curta duração, sugerida pelo documento, não foi possível, naquele momento, por não existir uma legislação adequada para esse fim. Em 1968, a Lei 5.540, em seu artigo 23º, Parágrafo 1º, autorizaria universidades e “escolas isoladas no assunto”, a organizar “cursos de curta duração destinados a proporcionar habilitações intermediárias de grau superior”, conforme registra o encarte especial do *Nosso Jornal*, de abril de 1981. No ano seguinte, o Decreto-Lei 464/69, autorizava o reconhecimento, em todo o território nacional, dos diplomas emitidos pelos cursos de curta duração.

Três anos após, o Plano Setorial de Educação e Cultura para o período 1972/74 continha o Projeto nº 19, de “incentivo à implantação das carreiras de curta duração”, foi aprovado durante a gestão do Ministro Jarbas Passarinho e colocado em execução a partir de 1973 com a implantação dos cursos de Mecânica – Oficina e Manutenção, Análise Química Industrial e Processamento de Dados nas Universidades Federais do Espírito Santo, da Bahia, de Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Sul, São Carlos, PUC-Rio de Janeiro e Universidade de Brasília.

O novo Plano Setorial de Educação e Cultura aprovado para o período 1975/1979, pelo Ministro Ney Braga, deu continuidade ao projeto anterior e ampliou os recursos destinados para aquele fim. Em 1978, existiam cento e

quarenta e um cursos de tecnólogos implantados em todo o país, sendo vinte e dois localizados na região Sul do país.

A extinção dos Cursos de Engenharia de Operação aprovada pelo Conselho Federal de Educação e a possibilidade de transformar esse cursos em Cursos de Engenharia Industrial, ou engenharia plena, e também em cursos de formação de tecnólogos, permitiu à direção do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná escolher a implantação dos dois formatos, mudando os Cursos de Engenharia de Operação para Cursos de Engenharia Industrial e, paralelamente, criar o Curso de Tecnologia em Construção Civil – área de Edifícios.

Em entrevista ao *Nosso Jornal* de agosto de 1982, os Professores Ricardo Kneesebeck e Aramis Demeterco falaram sobre a implantação do novo curso. Perguntado sobre o porquê da modalidade Edifícios, o Professor Demeterco respondeu que o curso

nasceu com a extinção do curso de Engenharia de Operação, Construção Civil, que existia, transformado inclusive com aproveitamento das vagas para o Curso Superior de Tecnologia da Construção Civil, modalidade Edifícios. [...] Eu ainda diria que, pessoalmente, pela vivência que tenho no assunto, posso dizer que na hora em que o país parar de construir e de produzir alimentos, ele já parou muito antes de fabricar produtos eletrônicos, elétricos, mecânicos e tudo o mais. Casa e comida todo o brasileiro necessita, de norte a sul, de leste a oeste. Na hora em que parar isto, muito antes deverão parar outras coisas. Seria a mesma coisa que deixar de ensinar o Português no Brasil. De maneira que eu não acredito, por mais que se diga, que não tem mercado para a área de construção”²⁰.

Sobre o as funções de um tecnólogo em Construção Civil, o Professor Kneesebeck enfatizou que “Ele é um especialista que está sendo preparado para certas funções na área de construção civil. Ele não deve ser confundido com o engenheiro; suas funções são completamente diferentes e igualmente relevantes para o equilíbrio do mercado de trabalho”. (Idem, p.4)

Em nível de segundo grau, o CEFET iniciaria a década implantando um novo curso técnico aprovado pelo Parecer 1.315/80, do Conselho Federal de Educação, em 3 de dezembro de 1980: o Curso Técnico de Desenho Industrial. Com quatro anos de duração, como eram os demais cursos técnicos de 2º grau da Instituição, o novo curso daria habilitação de Auxiliar Técnico em Projetos de Móveis para os alunos que escolhessem cursar apenas até o 6º período, e o Diploma de Técnico em Desenho Industrial, para os que concluíssem os oito períodos.

No Relatório encaminhado pelo Diretor Ivo Mezzadri ao Conselho Federal de Educação (CFE), o argumento apresentado para a criação do novo curso foi o da

necessidade da formação de técnicos que atendam ao setor industrial, em franco desenvolvimento nas Cidades Industriais de Araucária e Curitiba, além dos polos industriais de Campo Largo, Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Cascavel, Apucarana e Parque Industrial de Santa Catarina que utilizam mão de obra profissional de técnico paranaense e onde se observa a necessidade de técnicos especializados em desenvolver projetos relativos especialmente à Indústria Moveleira, além de indústrias têxteis, gráficas de cerâmicas de esquadrias, de embalagens (papel e papelão), de fibras de vidro, plásticos e indústrias de jóias”²¹,

como dados que comprovavam a exigência da “formação de um profissional técnico que atenda ao departamento de projetos e de desenhos destas indústrias”. (Idem)

Para contemplar a formação dos técnicos de Desenho Industrial que o mercado de trabalho exposto na argumentação do relatório encaminhado ao CFE necessitava, a grade curricular do novo curso reunia matérias como Desenho (Básico, Técnico, Arquitetônico, Mecânico, de Artes Gráficas, de Móveis), Perspectiva, Geometria Descritiva, Composição, Materiais Expressivos, Tecnologia e Materiais, História da Arte, Psicologia e Organização e Normas, além das disciplinas do tronco comum, totalizando 3.870 horas/aulas.

Em maio de 1981, com o objetivo de conhecer a Instituição e “sentir de perto” a aplicação da verba a ela destinada pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República (SEPLAN), três dirigentes do órgão visitaram o CEFET-PR. Dizendo-se satisfeitos com

“as prioridades determinadas para a aplicação de verbas, destinadas à manutenção do ensino e aprimoramento das dependências físicas da entidade, de forma a estabelecer maior espaço para salas de aulas práticas e teóricas, laboratórios e oficinas”²²,

os representantes da SEPLAN tomaram conhecimento de que, objetivando a modernização, adequação e melhoria de suas instalações, estava em andamento o projeto de construção de novos pavimentos no terreno do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

Por ocasião das comemorações do 72º aniversário da Instituição, o *Nosso Jornal* divulgou fotos das maquetes dos prédios que substituiriam as antigas oficinas. Ocupando uma área de 2.600 m², os prédios a serem construídos, projetados para terem quatro pavimentos, totalizariam uma área edificada de 8.500 m² estando o primeiro pavimento destinado a abrigar as oficinas e, os demais, salas de aulas e laboratórios.

Após prestar todas as informações exigidas pela Coordenadoria de Desenvolvimento das Instalações do Ensino Superior, órgão Coordenador e ad-

ministrador do Programa MEC/FAS-II, do qual o CEFET-PR fazia parte, os recursos, num total de CR\$123.000.000,00 (cento e vinte e três milhões de cruzeiros) foram liberados e as obras tiveram início em junho de 1982.



Figura 10 - Obras de Ampliação do CEFET-PR.

Fonte: Acervo DEDHIS.

Simultaneamente à construção de espaços mais adequados às novas necessidades de ensino da Instituição, a Diretoria do CEFET-PR continuava atenta às tecnologias inovadoras que estavam sendo utilizadas pelos maiores centros educacionais, em atividades administrativas e de ensino. Assim é que, em julho de 1983, a matéria de capa do *Nosso Jornal* registrou a aquisição, para a Instituição, de um microcomputador COBRA 305, com CPU de 64 *kbytes*, uma impressora serial e duas unidades de disco flexíveis de 315 *kbytes/unidade* que, por intermédio de um terminal de entrada de dados inteligente Olivetti BR 100, estava ligado ao computador Digital DEC 10, da Universidade Federal do Paraná.

Segundo a matéria, o computador, na área administrativa, seria utilizado para agilizar os serviços de cadastro geral de alunos, matrículas, lançamento de notas e frequência, boletim de notas, histórico escolar, taxas de contribuição, emissão de carnês e controle de pagamento, além de apoiar o concurso vestibular e a organização dos ensalamentos e horários do 2º e 3º graus.

No ensino, o equipamento foi utilizado, primeiramente, nas disciplinas Introdução ao Processamento de Dados e Cálculo Numérico, do Curso de Engenharia, que tinham por metas prioritárias, “(...) o ensino de uma linguagem de programação, a solução de problemas em programas, e implementar, em

linguagem de computador, os principais modelos matemáticos de uso corrente em Engenharia”²³. Para os professores da área, “posse de tais subsídios, a aplicabilidade do computador nas outras disciplinas do curso é possível, dotando o futuro profissional de uma sofisticada ferramenta para a solução de seus problemas”. (Idem, p.7)

Em setembro de 1983, a Instituição completou 74 anos e o número comemorativo do *Nosso Jornal* reproduziu longa matéria publicada, em 1912, pela revista *A Ilustração Brasileira*, de circulação nacional que, apenas dois anos após o início das atividades da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná, reconhecia a Escola como, dentre as outras Escolas de Aprendizes Artífices do país,

“a que mais brilhantes progressos alcançou. O seu desenvolvimento rápido e seguro, foi tal que em breve ella excedia todas as outras, apresentando aos olhos attonitos do paiz o attestado mais confortante do quanto podem as vontades esforçadas e inteligentes, quando ao serviço de causas meritórias”²⁴.

No editorial, os responsáveis pelo jornal enfatizavam as grandes transformações pelas quais a Instituição e o mundo todo haviam passado de 1912, ano de publicação da reportagem da revista *A Ilustração Brasileira*, até 1983:

“O mundo inteiro passou por inúmeras transformações. Novos conhecimentos, novas técnicas, novos inventos. E o Centro Federal de Educação Tecnológica participou de tudo, modificando-se e adaptando-se aos novos tempos [...] a Escola cresceu, mas o objetivo principal de se preparar o homem para sua completa integração na sociedade, de forma que possa participar ativamente do progresso do país, continuou sempre existindo”. (Idem)

Coerente com essa afirmação, o mesmo número do *Nosso Jornal* publicou matéria sobre projeto desenvolvido pelos Professores Paulo José Abbatti e Pedro M. Geweher, no Laboratório de Pesquisa do CEFET-PR, ligado à Segurança Hospitalar: o Medidor de Corrente de Fuga e Equipotencialidade, destinado a auxiliar na manutenção de equipamentos eletroeletrônicos hospitalares.

Em reunião promovida pela Diretoria de Relações Empresariais do CEFET-PR com representantes de instituições de saúde de Curitiba, o Professor Doutor Ari Cristan, Diretor do Centro de Ciências Biomédicas da Universidade Católica do Paraná (UCP) autorizou a Santa Casa de Misericórdia a testar o Medidor e convidou os Professores Abbatti e Gewehr para coordenarem um curso sobre Engenharia Hospitalar na UCP, no ano seguinte.

Era uma demonstração da continuidade do trabalho, de “vontades esforçadas e inteligentes, [prestadas] ao serviço de causas meritórias.”, elogiado na revista *A Ilustração Brasileira*, em 1912.

O ano de 1984 inicia com a posse do novo Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Professor Ataíde Moacyr Ferrazza, realizada, em Brasília, no dia 18 de janeiro.



Figura 11 - Capa do Nosso Jornal registrando a passagem de cargo do Diretor Ivo Mezzadri ao Professor Ataíde Ferrazza, no *hall* Nilo Peçanha, do CEFET-PR.

Fonte: Acervo DEDHIS.

Herdando uma Instituição de destaque no universo do ensino profissionalizante brasileiro, o Professor Ferrazza previu, em seu Plano Geral de Ação, criado, com o auxílio da Coordenadoria de Planejamento, a partir de consulta aos responsáveis dos diferentes setores da escola, orientações básicas que conduziram as ações a serem desenvolvidas durante sua gestão. A primeira delas, “prosseguir, no mesmo ritmo, no mesmo entusiasmo e na mesma direção, o trabalho dos dirigentes que nos haviam antecedido à frente da Instituição”²⁵, registra uma característica administrativa vinda da Escola de Aprendizes Artífices e raramente encontrada na maior parte das instituições públicas: a continuidade do trabalho dos dirigentes que antecederam o novo Diretor.

A segunda linha de ação do Plano Geral de Ação do novo Diretor do CEFET-PR tinha por objetivo

“criar, ampliar e intensificar as condições e recursos necessários para que o Centro Federal conquistasse seu espaço no âmbito das instituições de Ensino Superior, se afirmasse como entidade com características peculiares e diferenciadas das demais instituições, continuasse a oferecer ensino com excelência e alcançasse seus objetivos com plenitude.”

Para alcançar essas metas, todas as ações desenvolvidas na Instituição, a partir da posse do professor Ferrazza, deram prioridade à

- descentralização, participação e modernização administrativa;
- melhoria da qualidade de ensino;
- afirmação da identidade do CEFET-PR como Instituição de ensino de 2º e 3º graus, dentro de uma perspectiva de integração e verticalização do ensino;
- constante revisão e atualização dos objetivos e estrutura dos cursos, para mantê-los adequados às necessidades projetadas da sociedade e da região econômica em que o Centro está inserido;
- criação de oportunidades ricas e variadas de crescimento pessoal dos educandos e de desenvolvimento de suas potencialidades;
- implementação de uma política de desenvolvimento e valorização dos recursos humanos;
- implementação de um Plano de Desenvolvimento Físico da Instituição;
- ampliação e modernização dos laboratórios e oficinas;
- implementação e incentivo à pesquisa aplicada;
- integração com a comunidade. (Idem)

A esse Plano Geral de Ação somava-se o Plano Global de Desenvolvimento Físico, responsável pela adequação racional dos espaços físicos disponíveis para a construção de benfeitorias, urbanização e infraestrutura do Centro, custeados, à exceção da construção de novos prédios como os Blocos A e C financiados pelo MEC, com recursos próprios e executadas por profissionais da Instituição a partir de projetos elaborados pelo Centro.

O Plano de Aplicação de Recursos que estabelecia, para cada projeto e atividade constantes do Plano Geral de Ação, a aplicação financeira e a fonte de recursos para a execução das ações programadas, completava as linhas de atuação previstas para a gestão Ataíde Ferrazza.

No campo do ensino, o objetivo principal da Diretoria e de toda a comunidade do CEFET-PR era transformar a Instituição em um centro de excelência. Para isso, vários programas e projetos nas áreas pedagógicas, de recursos humanos e físicos como a reformulação e aprovação, pelo Conselho de Educação Federal, do currículo do Curso de Engenharia Industrial; a aprovação do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do Ensino de 2º Grau; estudos para a implantação dos Cursos de Pós-Graduação “*Lato-Sensu*” e o envio, ao Conselho Federal de Educação, do processo de reconhecimento dos Esquemas I e II, Curso de Graduação de Professores da Parte de Formação Especial do Currículo do Ensino de 2º Grau, ministrado pelo CEFET-PR, em convênio com o Centro Nacional de Aperfeiçoamento Profissional (CENAFOR), além da consolidação da estrutura e funcionamento

dos Departamentos Acadêmicos e da modernização e reequipamento de laboratórios e oficinas, foram elaborados e desenvolvidos.

Paralelamente aos programas e projetos ligados ao ensino, o Diretor do CEFET-PR, investiu na formação do corpo docente da Instituição implantando, a partir de 1985, programas de formação de Professores como os Cursos Emergenciais para a Formação de Professores, conhecidos como Esquema I, destinado a profissionais de nível superior, mas sem a licenciatura na área em que atuavam, e o Esquema II, que propiciava aos docentes que possuíam apenas o curso técnico, a fundamentação didático-pedagógica e conteúdos específicos das áreas em que atuavam.

Visando a formação de uma massa crítica qualificada e diversificada, a Diretoria do CEFET-PR incentivou a especialização de Professores a partir do Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD) que contou, no período 1984-1987, com 116 Professores vinculados à Instituição.

O resultado do incentivo dado ao aperfeiçoamento do corpo docente do CEFET-PR pela Diretoria pode ser contabilizada ao final da primeira gestão do Professor Ferrazza, quando o quadro de Professores do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná contava com um doutor; trinta e quatro mestres e cento e trinta e seis docentes com especialização, além de dez docentes fazendo Doutorado, sendo seis no exterior; vinte e quatro com mestrado em andamento, sendo um no exterior e vinte e dois fazendo especialização.

A titulação dos docentes do CEFET-PR permitiu à Instituição ofertar, no quadriênio, três cursos em nível de pós-graduação:

- o Curso de Especialização em Matemática Aplicada, com carga horária de 375 horas/aula, 22 vagas e destinado a graduados em cursos da área de Ciências Exatas, ou da Área Tecnológica, que contenham em seus currículos Cálculo Diferencial e Integral, Álgebra Linear e Geometria Analítica;
- o Curso de Especialização em Acionamentos Industriais, com carga horária de 420 horas/aula, 22 vagas e destinado a graduados em curso superior na área Elétrica;
- Cursos de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, com carga horária de 600 horas/aula, 40 vagas, e destinado a engenheiros e arquitetos. (Idem)

Consciente de que além do incentivo à formação do corpo docente e da implantação de programas e projetos destinados ao desenvolvimento de ações didático-pedagógicas, a melhoria da qualidade de ensino necessita de um apoio acadêmico consistente, a administração de Ataíde Ferrazza investiu na compra de equipamentos para a Divisão de Recursos Didáticos, responsável pela duplicação de apostilas elaboradas pelos Professores do Centro, e na

ampliação do acervo bibliográfico que totalizou, em 1987, 10.006 títulos de livros e 259, de periódicos.

No nível de integração com a comunidade interna e externa do Centro, o Professor Ferrazza valorizou, por intermédio da atuação do Conselho Empresarial, composto por representantes de empresas de áreas correlatas às dos cursos do CEFET-PR e por representantes de ex-alunos, e da Diretoria de Relações Empresariais, o relacionamento entre o CEFET-PR e o meio empresarial a partir da oferta de estágios e microestágios em empresas da Cidade Industrial de Curitiba, em parques industriais de estados vizinhos e em hidrelétricas, com destaque para as de Itaipu e de Salto Osório, além da promoção de visita a empresas e a prestação de assessoria técnica e serviços de produção a instituições e empresas da comunidade e a particulares, por intermédio de convênios firmados entre as empresas interessadas e o CEFET-PR.

Desses convênios, dois foram mais significativos por proporcionarem novas possibilidades no campo de ação da Instituição: o convênio firmado, em 1985, com o Ministério da Educação e Cultura do Paraguai que visava fornecer treinamento a profissionais da área de administração do ensino e a professores de disciplinas técnicas, representando a entrada do CEFET-PR no campo de cooperação internacional; e o convênio com o Centro de Integração de Tecnologia do Paraná, que, assegurando os recursos humanos, materiais e financeiros necessários, possibilitou a oferta do primeiro curso de Mestrado da Instituição na área de Automação Industrial, iniciado em março de 1988.

Ampliados o relacionamento entre o CEFET-PR e o meio empresarial e o campo de ação do ensino ministrado pela Instituição, restava reforçar a visão do indivíduo como cidadão ligado a causas sociais, cívicas, culturais e assistenciais. Para isso foi criada, em 1984, a Coordenadoria de Atividades Comunitárias (CAC), que englobava as antigas Atividades Extraclasse, do Centro, e projetos que objetivavam a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Oferecendo aos alunos as opções de lazer e integração criadas na gestão anterior como os Clubes de Radioamadorismo, Cinema, Astronomia, Xadrez, Filatelia, o Conjunto de Sopro, o Coral, as Bandas Musical e Marcial, e o Teatro, o CEFET-PR também realizava um bom número de apresentações esportivas tanto nos jogos colegiais, como em campeonatos mantidos por federações amadoras, além de representar, em alguns casos, Clubes e Sociedades estabelecidos na cidade, como as equipes masculina e feminina de Handebol, do Centro, que representavam o Colorado E.C. e as equipes de Voleibol que representavam, a masculina, a Sociedade Morgenau e a feminina, o Círculo Militar do Paraná.

Coordenada pelo Professor José Carlos de Miranda, a CAC, procurando desenvolver ações conjuntas com os sistemas de educação, firmou acordo com o Departamento de Educação Especial da Secretaria de Educação do Paraná, para a execução de bengalas e regletes para os deficientes visuais assistidos pelo Estado, serviço realizado até os dias atuais, pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). Outro convênio foi firmado entre a Coordenadoria de Atividades Comunitárias e a Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, com o objetivo de difundir as Atividades Extraclasse do CEFET-PR, em cidades limítrofes e no interior do Estado.

Na mesma linha de interação com a comunidade interna e externa da CAC, também foi implantada a Comissão Permanente de Prevenção de Acidentes (COPPA), que, tal qual as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho (CIPAS), do Ministério do Trabalho, tinha por finalidade coordenar e supervisionar, no âmbito do CEFET-PR, as atividades relacionadas com a higiene e segurança do trabalho, além de exercer uma função educativa ao repassar para a comunidade cefetiana, por intermédio de Subcomissões Pedagógicas integradas por professores e alunos, noções de higiene e segurança no trabalho.

Na área administrativa, a gestão do Professor Ferrazza caracterizou-se pelas medidas adotadas para a melhoria das condições de trabalho, da racionalização e modernização dos métodos e procedimentos administrativos, por intermédio de ações como:

- agrupamento dos vários setores de cada Diretoria em uma mesma ala;
- gradativo aumento do contingente de pessoal, de acordo com as prioridades e as autorizações conseguidas junto à esfera federal;
- ocupação das funções de chefia dos setores administrativos por funcionários;
- remanejamento de servidores entre as várias unidades, visando ocupar melhor as suas competências e propiciar maior rendimento, realização e satisfação no trabalho;
- criação do Escritório Técnico, encarregado da execução do Plano Global de Desenvolvimento Físico;
- a progressiva automação dos serviços administrativos;
- desenvolvimento de programas para agilização e maior eficiência dos serviços;
- novas instalações para vários setores das áreas de ensino, de apoio, e reforma de instalações já existentes;
- oferta contínua de treinamento aos servidores;
- criação de infra-estrutura que permitisse, ao CEFET-PR, autonomia na área de manutenção civil, elétrica e mecânica;
- renovação e ampliação da frota de veículos da Instituição.²⁶

Objetivando uma maior motivação dos servidores, tais ações proporcionavam ascensão funcional ao corpo administrativo do Centro, além da criação de ambientes de trabalho voltados ao bem estar do servidor como: a sala de estar para o encontro dos servidores em seus momentos de lazer; o refeitório e vestiários masculino e feminino para os servidores dos Setores de Manutenção, Produção, Limpeza e Vigilância; a cessão de instalações para o funcionamento da Sede Administrativa da Associação dos Servidores, assim como o apoio às suas atividades sociais, culturais e assistenciais estendido à Associação de Pais e Professores do CEFET-PR; e a criação do Gabinete Odontológico.

Pensando em minimizar o acúmulo de trabalho advindo da expansão do campo de atuação da Instituição para os técnico-administrativos, a Diretoria do CEFET-PR, em época de proibições de contratações de pessoal para o serviço público, ampliou, a partir de autorizações especiais, seu quadro de professores contratando sessenta e três novos docentes e, no quadro administrativo, mais noventa e cinco funcionários.

Como homenagem aos colaboradores que auxiliaram de forma especial às ações da gestão, o Professor Ferrazza criou o Distintivo do CEFET-PR e as Homenagens 25 e 30 anos feitas aos servidores que completavam 25 ou 30 anos na Instituição.

Com a volta dos Professores que foram se especializar em outros estados do país, ou no exterior, a atuação na área de pesquisa realizada no Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná foi sistematizada e concentrada em duas linhas de ação: a Engenharia Biomédica e o Desenvolvimento de Equipamentos Didáticos.

Voltada para o desenvolvimento de projetos na área Biomédica a linha da Engenharia Biomédica do CEFET-PR no quadriênio 1984-1987 desenvolveu e entregou, com verba da própria Instituição, um analisador de segurança elétrica para a área hospitalar; um sistema de suspensão para tetraplégicos, um controlador de temperatura para incubadoras, para o Hospital de Clínicas da UFPR; e um medidor de correntes de fuga e equipotencialidades para o Centro de Engenharia Biomédica da UNICAMP.

Patrocinados pelo Conselho de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná (CONCITEC), foram desenvolvidos e entregues pelos professores e alunos da Engenharia Biomédica do CEFET-PR um conjunto de fisioterapia composto de uma máquina de tração lombar, uma mesa Bonett e outra Kanavel para o Hospital de Clínicas da UFPR, além de um berço aquecido com controle de temperatura e unidade móvel com incubadora e um ventilador pulmonar com Controle, para o Hospital Cajuru, da PUC-PR.

Para o ano de 1987, a atuação da Engenharia Biomédica do CEFET-PR previa, ainda, o desenvolvimento dos projetos de um medidor de energia entregue por desfibrilador; uma central com microprocessador para monitoração de fototerapia; aparelhos para mobilização contínua pós-operatória imediata; um medidor de pulsações cardíacas e uma esteira ergonômica.

Expostos na Semana Regional de Informática realizada no Parque Barigui, alguns dos equipamentos desenvolvidos pelo Núcleo de Pesquisas da Instituição foram destaque no evento, conforme registra o informativo *Destaque*, de maio de 1987:

A área que mais chamou a atenção foi a de Engenharia Hospitalar e em especial a Mesa de Tração Lombar Cervical, a Unidade Modular para o atendimento de crianças acidentadas e a Mesa Kanavel. Outra 'Vedete' da exposição foi também a Mesa de Ensaio de Eletrônica digital, que tem fins didáticos e foi desenvolvida inteiramente pelos pesquisadores do CEFET-PR.²⁷

Em setembro de 1986, o *Nosso Jornal* publica matéria sobre convênio firmado entre o CEFET-PR e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), para a implantação de um Núcleo de Engenharia Hospitalar na Instituição, sob responsabilidade dos Professores Paulo José Abatti e Pedro Miguel Gewerhr, da Divisão de Pesquisas e Produção, com o objetivo de formar “no CEFET-PR um polo de disseminação dos conhecimentos de Engenharia Hospitalar para a região do Paraná e Santa Catarina”²⁸.

De acordo com a referida matéria, uma verba de Cz\$1.467.527,00 (um milhão, quatrocentos e sessenta e sete mil e quinhentos e vinte e sete cruzados novos) foi destinada para “a contratação de pessoal, compra de equipamentos e material de consumo, a equipe do Núcleo, composta por dois engenheiros, dois técnicos, quatro auxiliares técnicos e uma secretária”, tendo o projeto dois anos para se autogerir e alcançar as cinco metas previstas, a saber:

a manutenção de equipamentos em hospitais de pequeno porte; o assessoramento na implantação de equipes/unidades de Engenharia Hospitalar; o desenvolvimento de projetos de equipamentos ou partes de equipamentos sem similar nacional; a implantação de um programa de rotina de testes em instalações e equipamentos; e o desenvolvimento de um programa de qualificação de pessoal para técnicos e engenheiros. (Idem)

A segunda linha de ação para a área de pesquisa realizada no Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – Desenvolvimento de Equipamentos Didáticos – atuou no sentido de suprir as necessidades de instituições de ensino tecnológico que, diante da inexistência de equipamentos nacionais

adequados para uso didático e da falta de verba para adquirir os equipamentos vindos do exterior, encontravam dificuldades para dar suporte ao funcionamento de laboratórios e experimentos.

Durante a gestão do Professor Ferrazza, projetos como trinta e seis microcomputadores para uso didático, destinado ao treinamento e ensino de programação em linguagem *Assembly*; um cronômetro digital, para uso em Laboratórios de Física, em experiências que requeiram cronometragem precisa; um medidor de função densidade de probabilidade, para uso em estudos de sinais aleatórios como ruídos e sinais telegráficos; cinquenta unidades de mesa de ensaios de eletrônica digital para realização de experimentos em Eletrônica Digital, entre outros, foram realizados.

Projetos, ações e linhas de pesquisa desenvolvidos durante a gestão do Professor Ataíde Ferrazza eram registrados, para o público externo, pelo *Nosso Jornal* e, internamente, pelo informativo *Destaque*, criado em março de 1984.

Sob a responsabilidade do Setor de Comunicação Social do CEFET-PR, o primeiro número do informativo trazia, em seu Editorial, além de informações sobre a parte administrativa, progressão funcional, destaques do corpo discente e docente como a medalha recebida pelo Professor Silvio Rogério Correia de Freitas por sua participação na Expedição Antártica V, cursos de idiomas mantidos pelo Clube de Línguas e o reinício das atividades do Clube de Cinema, vinculado à Coordenação de Atividades Comunitárias do CEFET-PR, que ofertava, a servidores e alunos da Instituição, um Curso de Cinema e Animação para iniciantes dividido em duas turmas, além de “projeções, palestras com especialistas em cinema e animação, e visitas a locais ligados à prática cinematográfica”²⁹.

Destaque divulgava também eventos realizados na Instituição como o I Encontro Nacional de Educação Tecnológica, que contou, na cerimônia de abertura, com palestra do Subsecretário do SESU/MEC intitulada “O Ministério da Educação e a Educação Tecnológica no Brasil”, matéria de capa do informativo nº 5, de junho de 1987.

A divulgação dos textos de caráter humanístico, técnico e científico “que contribuíam para o crescimento e aprimoramento dos estudos dessas áreas no Brasil”³⁰, por sua vez, era feita por intermédio da revista *Tecnologia & Humanismo*, criada em outubro de 1986. Publicada até os dias atuais, a revista teve como editores executivos o Professor Martins Dagostim (números 1 a 9), o jornalista Hélio Marques (números 10 a 19), e o Professor Y. Shimizu (números 20 a 35). A partir de 2008, a publicação do periódico passou a ser responsabilidade da Editora da UTFPR, órgão vinculado à Diretoria de

Gestão da Comunicação da UTFPR, coordenada pela professora Noemi Perdigão. No período compreendido entre 1986 e 2008, um total de 363 artigos de autoria, prioritariamente, de professores da Instituição, foram publicados em *Tecnologia & Humanismo*. Coerente com o editorial de apresentação da revista publicado no primeiro número, os artigos versam sobre as diferentes áreas do conhecimento, compondo um panorama do pensamento intelectual do corpo docente da hoje Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Como incentivo à pesquisa técnico-científica e à produção e edição de obras de áreas pouco exploradas pelas editoras convencionais, o Diretor Ataíde Moacyr Ferrazza criou, em agosto de 1985, a partir da aprovação do Conselho Diretor do CEFET-PR, um Programa Editorial, pensado como o embrião de uma futura Editora da Instituição. Responsável pela edição da revista *Tecnologia & Humanismo*, o Programa encampou, em seu início, a publicação de obras de Matemática voltadas, especificamente, às necessidades e programas dos Cursos de 2º Grau das Escolas Técnicas Federais e dos Centros de Educação Tecnológica. Segundo o Relatório de Atividades da gestão do Professor Ferrazza, o Programa Editorial utilizava a infraestrutura da Gráfica da Instituição e, no período 1986-1987, “quatro fascículos elaborados



Figura 12 - Capa do primeiro número da revista *Tecnologia & Humanismo*, de outubro de 1986. Fonte: Acervo DEDHIS.

por docentes de Matemática de várias das Instituições a que se destinam tais obras, [perfazendo] um total de 70.000 volumes”³¹ foram preparados e impressos no Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Os fascículos V, VI e VII estavam prontos e aguardando impressão, além de quatro livros sendo um sobre Desenho Geométrico e três da área de Elétrica.

Pensando na consolidação, ampliação e aperfeiçoamento do Programa Editorial do CEFET-PR, vários contatos com Editoras Universitárias foram feitos pelo Editor Executivo, Professor Martins Dagostim, que participou também dos Seminários Nacionais das Editoras Brasileiras realizados em 1986 e 1987 e filiou o Programa na Associação Brasileira das Editoras Universitárias, (ABEU), à Editoras Universitárias da Região Sul (EDUNISUL).

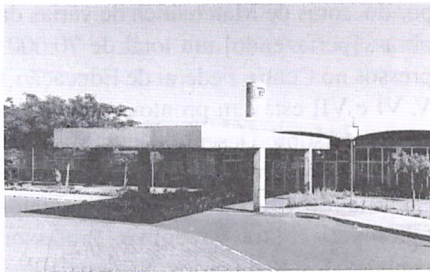
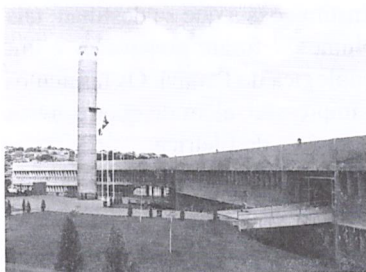
No segundo semestre de 1986, um novo setor, responsável pela criação de projetos arquitetônicos, estruturais, elétricos, hidráulicos, paisagísticos, de equipamentos e de ensino passou a fazer parte da organização administrativa do CEFET-PR. Criado para projetar e construir as Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), de Medianeira e Cornélio Procópio, destinadas à Instituição pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico lançado pelo Presidente José Sarney, em 4 de julho do mesmo ano, o Setor de Engenharia elaborou os projetos arquitetônicos das duas UNEDs, solicitados pelo Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico à Educação (CEDATE), vinculado ao Ministério da Educação.

Com os projetos aprovados pelo CEDATE, as obras das duas Unidades tiveram início em 1987 coordenadas e supervisionadas por profissionais do próprio CEFET-PR.

De acordo com os projetos, a UNED Medianeira teria 7.160 m² construídos em uma área de 72.600 m², e estaria destinada a atender, quando plenamente instalada, a 1.920 alunos distribuídos nos cursos Técnico em Eletromecânica e Técnico em Alimentos, ambos com quatro anos de duração, e definidos a partir das necessidades econômicas da região.

Em Cornélio Procópio, a área construída, de acordo com o projeto aprovado, seria de 7.495 m², em um terreno de 55.820 m². Com o início do funcionamento previsto para 1988, a UNED Cornélio Procópio atenderia o mesmo número de alunos de Medianeira distribuídos nos Cursos Técnicos em Mecânica e em Eletrotécnica.

Pela qualidade da criação, coordenação e execução dos projetos das duas UNEDs, o Ministério da Educação e Cultura solicitou, ao CEFET-PR, que supervisionasse as construções das Escolas Agrotécnicas de Umuarama e de Nova Andradina, previstas pelo mesmo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico lançado pelo Governo Federal.



Figuras 13 e 14 - À direita, vista da UNED Medianeira. À esquerda, vista da UNED Cornélio Procópio. Fonte: Acervo DEDHIS.

Paralelamente à construção e supervisão dessas quatro novas escolas, o Diretor do CEFET-PR, Professor Ataíde Moacyr Ferrazza, manteve entendimentos com a Secretaria de Educação do Paraná visando à incorporação do Instituto Politécnico Estadual (IPE), ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

Sem recursos suficientes para a manutenção da estrutura do Instituto, o Governo do Estado, por intermédio do Secretário da Educação, senhor Belmiro Valverde Jobim Castor, via com simpatia a proposta do CEFET-PR “de abrir negociações visando a que este assumisse a gestão do IPE e promovesse não apenas a manutenção, como igualmente a ampliação do ensino técnico industrial em Curitiba”³², segundo nota assinada pelo Secretário.

A transferência do Instituto para o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná desobrigaria, de acordo com o texto da nota, “o Estado do Paraná de realizar os pesados investimentos de que o IPE ainda necessita para realmente atingir um nível de excelência no ensino técnico”, além de, ao assumir a administração do Instituto “com comprovada eficiência”, o CEFET-PR garantiria “a manutenção de altos padrões de ensino técnico”.

Finalizando a gestão e, sem tempo hábil para concluir as negociações da transferência do Instituto Politécnico Estadual para o CEFET-PR, o Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica preferiu transferir a decisão para o próximo Diretor da Instituição que tomaria posse no ano seguinte.

No dia 26 de janeiro de 1988 tomou posse, em Brasília, em cerimônia presidida pelo Ministro da Educação, Hugo Napoleão, o novo Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Professor Artur Antonio Bertol. No dia 29 do mesmo mês foi realizada, no Auditório do CEFET-PR, a solenidade de transmissão do cargo de Diretor-Geral ao Professor Artur Bertol passando o Professor Ataíde Moacyr Ferrazza, a ser Vice-Diretor da Instituição.

Assumindo a Instituição em tempos de poucos recursos vindos da esfera federal, o Professor Bertol estabeleceu, como prioridade, um conjunto de ações voltadas para a melhoria dos Recursos Humanos; investimentos na Biblioteca, dotando-a de recursos de informática e comunicação que permitissem assegurar acesso mais rápido à informação e a dados não disponíveis na Instituição; a implantação de novos laboratórios e oficinas e a aquisição de novos equipamentos para as oficinas e laboratórios existentes; o desenvolvimento e implantação de um novo sistema de registros escolares e acadêmicos; a implantação de novos currículos, mais adequados à dinâmica e à nova realidade técnico-científica; o desenvolvimento da pesquisa aplicada e uma atenção redobrada ao processo integração escola-empresa, com vistas à atualização e aprofundamento dos currículos dos cursos ministrados pela Instituição.

Usando a estratégia de elaborar projetos encaminhados aos órgãos de fomento e à iniciativa privada, além de utilizar o que era possível da arrecadação própria, a nova Diretoria conseguiu vencer as dificuldades financeiras e manter a posição de prestígio da Instituição dentro do panorama do ensino técnico nacional.

Ciente de que as ações estipuladas para sua gestão não dependeriam apenas de questões de ordem financeira para serem realizadas, mas contavam, sobretudo, com o apoio da comunidade cefetiana, o professor Bertol divulgou em editorial intitulado *A análise dos primeiros anos de gestão*, publicado em edição especial do *Nosso Jornal*, de julho/agosto de 1990, o reconhecimento aos servidores da Instituição que “pelo envolvimento e dedicação [...] estão permitindo ao CEFET-PR vencer o desafio de acompanhar a dinâmica do desenvolvimento tecnológico e satisfazer, dentro do âmbito de sua ação, as necessidades educacionais do país”³³. Lembrando que “apesar das dificuldades, a Instituição vem trilhando o caminho acertado”, o Professor Bertol manifestou a certeza de que

se tiver o apoio necessário, (o CEFET-PR) poderá tornar-se um pólo de desenvolvimento e difusão de tecnologia de ponta, tão necessária para o crescimento e modernização do país. Basta dar condições para que a competência, criatividade e dedicação de sua comunidade sejam colocadas a serviço do país na geração e difusão de novas tecnologias. (Idem)

Além do reconhecimento público do trabalho desenvolvido pelos servidores da Instituição, a gestão do Professor Bertol demonstrou grande preocupação em levar aos quadros administrativo e docente do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, o maior número possível de benefícios previstos em Lei. Como exemplo é possível citar a implantação, a partir de

maio de 1989, do Plano de Assistência Pré-escolar instituído pelo Presidente José Sarney, em outubro de 1986, que beneficiou os servidores que possuíam filhos pequenos.

Com o objetivo de prestar atendimento às crianças na faixa etária de três meses a sete anos incompletos, o Plano fazia parte de um programa que permitia às instituições federais a criação de creches, escolas maternais ou jardins de infância como parte integrante de sua estrutura administrativa. Sem espaço físico que comportasse um setor dedicado a crianças tão pequenas e diante da proibição de contratação de pessoal especializado para trabalhar em uma possível creche, a Comissão criada pelo Diretor Artur Bertol optou pelo reembolso de 65% da mensalidade paga pelo servidor a escolas apropriadas para essa faixa etária onde ele escolhesse matricular seus filhos. Quatorze meses depois de implantado, o programa de assistência aos filhos menores dos servidores do CEFET-PR registrava 92 servidores que utilizavam o Plano, num total de 109 crianças atendidas.

Em julho de 1989 outra benfeitoria foi implantada na Instituição: a emissão do vale-transporte com valores a serem descontados em folha de pagamento do mês subsequente. Destinado a evitar o gasto diário com transporte em uma época de inflação alta e economia desestabilizada, o benefício garantia que, caso houvesse aumento da tarifa durante o mês de utilização, o valor a ser debitado seria o da época da concessão. Com a assinatura da Lei de Diretrizes Orçamentárias que limitou o desembolso mensal de recursos do governo às instituições federais, o CEFET-PR foi obrigado a encerrar o programa em dezembro do mesmo ano mas, para não comprometer o orçamento do servidor, a Direção-Geral do Centro solicitou à Associação dos Servidores que incorporasse o projeto, conseguindo dar continuidade ao benefício.

O incentivo à progressão funcional dos servidores do CEFET-PR, bem como o aprimoramento de sua formação também estavam dentre os objetivos do Professor Bertol para sua gestão. Pensando em proporcionar formas de cumprir essas metas, cursos de curta duração nas mais diferentes áreas passaram a ser ofertados dando aos participantes, além do conteúdo informacional, pontuação para sua ascensão funcional.

Em relação à melhoria do sistema educacional, a gestão Bertol aprimorou os mecanismos implantados em gestões anteriores referente ao relacionamento empresa/escola. Assim, foi dada maior ênfase ao Balcão de Teses, criado em setembro de 1988, como um modelo de cooperação mais próximo da realidade vivenciada pelo CEFET-PR e as empresas instaladas no Estado.

Desenvolvido pela Divisão de Pesquisa e Produção, o Balcão de Teses possibilitava o envolvimento de professores e alunos de diferentes departamentos acadêmicos da Instituição com o setor produtivo. Nas palavras do então Diretor de Relações Empresariais do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Professor Ernani Brescianini,

O programa reverte numa melhor qualidade do processo ensino-aprendizagem e ainda fortalece a integração entre as partes envolvidas. O Balcão de Teses foi um grande passo dado pelo CEFET-PR nos últimos anos. Hoje, o empresário que não acreditava na concretização do nosso objetivo, vê com bons olhos o programa e está em contato permanente com a Instituição. (Idem, p. 10)

Falando sobre o início do Balcão de Teses, o Professor Ernani lembrou que

Algumas etapas importantes foram vencidas durante o transcorrer dos primeiros meses, com a elaboração de um instrumento jurídico eficaz para os propósitos do programa e o estabelecimento de uma metodologia de formalização dos projetos. [...] É preciso ressaltar que, devido ao seu caráter inovador, a repercussão do programa em nível regional e da comunidade cefetiana foi excelente, e o envolvimento de professores e alunos tem permitido uma imprescindível reciclagem, com saldo altamente positivo. [...] Com o Balcão treina-se o aluno, o professor e até o empresário. (Idem)

Em julho de 1990, o Balcão de Teses era composto de trinta e quatro projetos concluídos, em desenvolvimento, ou em estudos. Dentre os projetos concluídos estavam o controlador para máquina seccionadora de aglomerado desenvolvido para a empresa Maclínea S/A, sob orientação do Professor Heitor Silvério Lopes; o projeto racionalização das obras de construção civil – tecnologia aplicada e mecanismos de controle desenvolvido para a Reasa; engenharia empreendimentos imobiliários, sob orientação dos Professores Cezar Augusto Romano, Enos Pirkel e Laurival M. Dubard; o aparelho de tradução de textos desenvolvido para a Equitel S/A, sob orientação do Professor Amauri Araújo Lima; o sintetizador de voz PC desenvolvido para a PROVOPAR, sob orientação do Professor Willian L. Oliveira e a plantadeira manual desenvolvida para a empresa RGN Indústria de Implementos Agrícolas Ltda., sob orientação dos Professores Ivan Matos Canone e Nicolau A. Barth, entre outros.

O sucesso alcançado pelo Balcão de Teses mereceu votos de congratulações da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, por proposição do Deputado Estadual Algaci Túlio, e da Câmara Municipal de Curitiba a partir de proposta apresentada pelo Vereador João Carlos Derosso subscrita pelos

Vereadores Mário Celso, Luís Ernesto, Marcos Isfer e Jairo Marcelino. Segundo Derosso, “o Centro Federal é hoje a única escola de 2º grau do estado que proporciona a seus alunos a transformação de uma ideia em algo prático e de benefício social”. (Idem)

Ligado à Divisão de Pesquisa e Produção estava o Núcleo de Engenharia Hospitalar (NEH), criado em 1986. Responsável pelo desenvolvimento de projetos destinados à área biomédica, o Núcleo realizava cursos de curta duração com o objetivo de treinar e formar recursos humanos na área; prestava serviços de manutenção para instituições de saúde; desenvolvia equipamentos biomédicos a partir de projetos de pesquisa, além de prestar assessoramentos e acordos de cooperação técnica em Engenharia Biomédica.

Buscando a interação técnico-científica e gerencial entre os setores de manutenção de equipamentos médicos do Estado do Paraná, o Núcleo de Engenharia Hospitalar realizou, em 1989, o I Encontro Paranaense de Manutenção de Equipamentos Médico-Hospitalares que contou com palestrantes da Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de Londrina e do CEFET-PR.

Entre os principais projetos desenvolvidos pelo NEH, no período 1988-1990, alguns foram realizados com recursos próprios, entre eles, o testador de continuidade, cuja função era testar a continuidade de cabos condutores e componentes eletrônicos; o termômetro digital para uso laboratorial; a caneta óptica para telefonistas com deficiência visual que permitia a telefonistas portadoras desse tipo de deficiência operar centrais de PABX e KS; o medidor de impedância transtorácica que detectava o sinal de IPG respiratório, bem como a atitude respiratória do paciente, e o da Rotina de Testes de Segurança Elétrica Hospitalar.

Alguns projetos que utilizavam recursos da própria Instituição eram feitos em conjunto com hospitais locais como o circuito de proteção do paciente contra disfunções em bisturis elétricos, realizado em conjunto com o Hospital Pequeno Príncipe; e o protetor de lâmpadas cirúrgicas; a proteção para motores de aspiradores cirúrgicos e o trépano elétrico, com o Hospital Cajuru.

Com o apoio do CONCITEC foram desenvolvidos os projetos

da Unidade Modular para o Atendimento de Crianças Acidentadas, com a função de atender prematuros e crianças acidentadas que necessitassem de transporte ou tratamento local, mantendo a temperatura corpórea através de controladores nas unidades fixa e móvel; o da Mesa de Kanavel, cuja função era o desenvolvimento da força muscular e movimentação articular dos dedos das mãos e flexo-extensão dos punhos; o da Mesa de Bonnet, com a função da movimentação articular do joelho e desenvolvimento da força muscular do quadríceps; o da Mesa de Tração Lombar

e Cervical, destinada ao tracionamento da coluna vertebral; o da Central Microprocessada para Monitoração de Fototerapia, cuja função era monitorar simultaneamente oito unidades de fototerapia para tratamento de hiperbilirrubinemia neonatal; o de um Respirador Artificial para Neonatais, com função de promover a respiração forçada em pacientes neonatais que tivessem algum tipo de disfunção respiratória; e o de um Medidor Eletrônico de Pressão Arterial, com função de fazer a medição automática das pressões sistólica e diastólica, desenvolvido em conjunto com a Milan Equipamentos Científicos Ltda. e com o Instituto Euvaldo Lodi.(Idem, p.12)

O Núcleo de Engenharia Hospitalar do CEFET-PR contou também com o apoio do INAMPS, da Polícia Militar, da PUC-PR, da UFPR, do Corpo de Bombeiros e da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná para desenvolver, para o Sistema Integrado em Atenção à Emergência (SIATE), o projeto da unidade móvel para atendimento ao acidentado de trânsito, cuja função era viabilizar um atendimento mais rápido e eficaz ao acidentado de trânsito e a outros acidentes sob a competência do Corpo de Bombeiros.

Ligada também à Diretoria de Relações Empresariais estava a Incubadora Tecnológica de Curitiba, uma iniciativa pioneira no Paraná que fornecia condições para que estudantes de 2º e 3º graus e de pós-graduação pudessem iniciar seu próprio empreendimento. Falando sobre o projeto, o Diretor de Relações Empresariais, Professor Ernani Brescianini informou à edição especial do *Nosso Jornal* sobre os primeiros anos da administração Artur Antonio Bertol que “a Incubadora Tecnológica dispõe de toda infra-estrutura técnico-científica, gerencial, física e financeira para o desenvolvimento de projetos, sendo capaz de orientar os interessados em todos os passos”. (Idem, p.13)

Ao assumir a Direção-Geral do CEFET-PR, o Professor Artur Antonio Bertol ressaltou, em seu discurso de posse, que a melhoria da qualidade de ensino na Instituição era um dos itens prioritários de sua gestão. Entendendo que “um ensino com qualidade [deve] ser amplamente discutido” (Idem, p. 19), o Diretor de Ensino do período, Professor Cláudio Taborda Ribas, deu início, com os segmentos interessados, a uma série sistemática de reuniões pedagógicas que abordavam temas relacionados ao ensino.

Reunindo Chefes de Departamentos, Coordenadores de Curso, Orientadores Educacionais, além de professores e alunos interessados, as reuniões pedagógicas vistas como “um fórum de discussão da filosofia da educação”, abordavam questões como o investimento em equipamentos didáticos, concursos públicos para professores, implantação de novos cursos e programas

de pós-graduação como o Mestrado em Informática Industrial que, já nos dois primeiros anos de implantação, contou com nove dissertações defendidas. Possibilitando o desenvolvimento de diversos projetos de pesquisa aplicada diretamente ligadas ao setor produtivo, o Mestrado em Informática Industrial, “motivou professores que estão trabalhando em nível de graduação a desenvolverem estudos nessa área, [elevando] a qualidade do ensino”. (Idem)

Falando sobre o investimento do CEFET-PR na área educacional para o caderno especial do *Jornal do Estado* publicado em comemoração aos 79 anos da Instituição, o Vice-Diretor Ataíde Ferrazza lembrou que

o produto fundamental do avanço da escola era a formação dos recursos humanos. Todo mundo diz por aí que precisamos de tecnologia de ponta. Entretanto, há que se saber que a tecnologia de ponta está na cabeça de quem constrói e não no equipamento em si. Resolvemos assim ampliar a reciclagem de nossos Professores. [...] Queremos ter sempre 10% do nosso corpo docente fazendo mestrado e doutorado no exterior³⁴.

Perguntado sobre de onde vinham os recursos financeiros para custos de viagem e permanência dos professores que cursavam mestrado ou doutorado fora do país, Ferrazza informou que “a passagem (era) paga pelo Ministério da Educação através da CAPES. A ajuda de custo é fornecida pelo CNPq do Ministério da Ciência e Tecnologia. E o CEFET continua remunerando [...] como se ele estivesse em sala de aula”. (Idem)

Comprovando as afirmações dadas pelo Vice-Diretor da Instituição ao jornal, no dia 23 de setembro daquele ano, seis Professores seguiram para a Alemanha para, durante seis meses, conhecerem “os laboratórios avançados de alta tecnologia, fabricação de *chips*, laboratórios de física, microeletrônica, *design* mecânico, mecânica fina, automação industrial, micromecânica [...]”. (Idem)

Outra forma de enviar professores para completar sua formação no exterior era feita a partir de patrocínios concedidos por empresas como a *Philips International Institute* que, em convênio com o governo holandês, ofertava bolsas para professores selecionados em todo o Brasil para fazerem Mestrado em Engenharia Eletrônica na Holanda.

Paralelamente ao investimento com a formação de Professores no exterior, o CEFET-PR ofertava também um programa de reciclagem interna destinado a favorecer o aprendizado em diferentes áreas do conhecimento ao corpo docente do Centro. Ministrados por profissionais de outras instituições e do próprio CEFET, esses cursos promoviam um intercâmbio de informações necessário para a boa qualidade do ensino.

Reconhecido pelas oportunidades de emprego que o ensino ministrado no CEFET-PR possibilitava, a Escola continuava sendo uma das mais concorridas na relação candidato/vaga ofertadas em cada vestibular ou teste seletivo ali realizado. Segundo o Professor Ataíde, no ano do 79º aniversário da Instituição 6.000 candidatos disputavam as 600 vagas dos cursos ministrados no Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

Conscientes de que “uma escola deve ser o carro chefe da tecnologia de uma nação [e que para isso] o mínimo que se pode desejar é que [ela] caminhe junto com as empresas e no preparo da mão-de-obra.” (Idem, p.7), os dirigentes do CEFET-PR destinavam 30% das vagas dos cursos noturnos a funcionários selecionados pelas empresas conveniadas à Instituição. As empresas, por sua vez, retribuiriam doando equipamentos ou materiais didáticos e contratando alunos e ex-alunos do Centro.

Em 1989, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná completou 80 anos de ensino profissionalizante. No editorial da edição especial do *Nosso Jornal*, a preocupação com o resgate e o conhecimento da história da Instituição ganharam destaque.

Publicando mais oito páginas destinadas às informações históricas sobre a Escola desde sua criação, em 1909, o *Nosso Jornal* de setembro/outubro daquele ano divulgou além de “matérias relativas à implantação do ensino técnico-profissionalizante [e] suas evoluções dentro do Centro Federal”³⁵ e fotos antigas, o depoimento de dois ex-alunos da Escola Federal de Aprendizizes Artífices do Paraná: Manoel Francisco Régis Netto e Pedro Rochavetz.

Aluno da Escola de Aprendizizes na década de 1930, Manoel Francisco ingressou na Oficina de Marcenaria porque

quando vinha de sua casa para o centro da cidade, passava em frente à Marcenaria Ricceti, na Marechal Floriano, ao lado do Colégio Xavier, [e] ficava impressionado com a intensa movimentação dos marceneiros, sempre ocupados na confecção de bonitas peças de mobílias. Impressionava-se, principalmente, com o mestre da oficina que, pacientemente, confeccionava pequenos cavalinhos de madeira, as peças que levaram Manoel Régis a estudar marcenaria. (Idem, p.9)

Falando sobre seu tempo de aluno da Escola de Aprendizizes Artífices do Paraná, Manoel Francisco Régis Netto contou que

todos os dias [ia] a pé do Prado Velho para assistir às aulas das disciplinas gerais, que eram ministradas das oito ao meio-dia. Depois das aulas, chegavam um funcionários trazendo um balaio com o lanche. Os alunos tinham direito a um pão de 100 réis, com doce, mortadela ou banana frita.

Às 13 horas começavam as aulas práticas nas oficinas, que iam até as 4 da tarde.”(Idem)

Sobre o trajeto que fazia para chegar à Escola, Manoel lembrou que

morava ‘atrás do hospício’, disse ele referindo-se ao Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz. O calçamento da cidade começava no quartel da polícia e, para ir a pé até ali, era preciso enfrentar pó ou lama, conforme o tempo. Quando chovia muito e era obrigado a faltar, Manoel tinha que se submeter aos castigos físicos, como a palmatória, que eram prática comum nas escolas de então. Antes do começo das aulas [...] os alunos que não tinham sapatos eram convidados a lavarem os pés no repuxo existente no centro do pátio, no recreio, para não sujarem as salas de aula com os seus ‘sapatos de cachorro’ como diziam os professores da época. (Idem)

Segundo o *Nosso Jornal*, o ex-aluno Manoel Régis elogiava muito a disciplina que caracterizava a Escola de Aprendizes Artífices do Paraná. Na opinião de Manoel, “graças a essa disciplina, os alunos aprendiam a respeitar os professores, os funcionários da Escola e as pessoas em geral”.

Por questões financeiras, Manoel Francisco Régis Netto não pôde terminar o curso de marcenaria e embora lamentasse não ter conseguido concluir o curso, à época da entrevista concedida ao *Nosso Jornal*, se dizia feliz pelo fato de seu filho, Paulo Roberto Pilloto Regis, ter se formado no curso técnico de Mecânica, em 1976, e ter se transformado em um grande profissional, “graças à orientação que recebeu deste grande colégio e de seus dignos dirigentes”.

Outro ex-aluno da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná entrevistado pelo *Nosso Jornal* foi o alfaiate Pedro Rochavetz que contou para a equipe de reportagem ter entrado na profissão por acaso:

Eu tinha uns nove anos, e ganhei um terno novo para uma festa da família. Depois da festa, minha mãe disse que tirasse a roupa nova, para não estragar. Não tirei o terno e fui brincar. Pulei uma cerca de arame e rasguei a calça; por medo de ser repreendido, resolvi remendá-la. Quando minha família viu o trabalho, achou que estava bem feito e, resultado: mandaram-me fazer o curso de Alfaiataria, na Escola de Aprendizes Artífices do Paraná. (Idem)

Tendo completado apenas o primeiro ano do curso de alfaiate, por “entender que já tinha aprendido o básico e o que lhe faltava era se exercitar no ofício”, Pedro Rochavetz entrou em seu primeiro emprego, em 1933,

na Alfaiataria de Ângelo Lorenzzi, na Marechal Deodoro com a Monseñor Celso. Como era mais hábil que a maioria dos novatos, graças ao que havia aprendido na Escola de Aprendizes Artífices, começaram a chamá-lo de menino prodígio.” (Idem)

Sobre as lembranças da Escola, Pedro se limitou a falar apenas sobre a disciplina “porque as próprias pessoas naquele tempo eram mais disciplinadas e obedientes do que hoje” (Idem)

Intencionalmente, o mesmo número do *Nosso Jornal* que traz o depoimento de dois ex-alunos da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná e o resgate de parte da história do início da Instituição, reforçando em seu Editorial a proposta de que “a comunidade em geral também [deve] conhecer um pouco mais a Instituição”, publica uma matéria sobre a criação de um Núcleo de Documentação Histórica projetado pela Subcomissão da Memória do Ensino Técnico.

Implantada pela Direção do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, com os objetivos de resgatar e organizar a documentação histórica da Instituição e de implantar uma unidade científica para pesquisa dos fatos históricos pertencentes ao CEFET-PR, à qual servidores e alunos tivessem acesso, o projeto da Subcomissão subdividia-se em três fases: preliminar, preparatória e permanente.

De acordo com a divulgação da implantação do Núcleo feita pelo *Nosso Jornal*, na fase preliminar, seria

realizado um levantamento e uma seleção de todos os documentos que [fossem] encontrados relativos à história do CEFET-PR. Na segunda fase, os documentos selecionados [seriam] organizados em ordem cronológica, por capítulos. A última fase [terá caráter] ‘permanente’ porque o trabalho relativo à organização de dados sobre a história do CEFET-PR será constante, a fim de que não se percam informações. (Idem)

Segundo o Presidente da Subcomissão responsável pela elaboração do projeto, Professor Ademar Costa Palmeira, seria “fundamental que a cada momento a Escola [estivesse] registrando suas experiências, para que estas não sejam esquecidas com o passar do tempo”. (Idem)

Composta, em sua maioria, por professores da área de estudos sociais do CEFET-PR, a Subcomissão elaborou uma proposta que, além das fases de reunião e preparo dos documentos históricos e dos objetivos a serem atingidos com a criação do Núcleo de Documentação Histórica, também estabelecia que o Núcleo estaria “vinculado ao Gabinete da Diretoria-Geral e funcionaria em perfeita integração com o Departamento Acadêmico de Estudos Sociais, com a Biblioteca e com a Seção de Comunicação e Arquivo”³⁶.

Sobre os recursos humanos que deveriam compor o quadro de servidores do Núcleo, o projeto apresentava duas divisões: os servidores permanentes compostos por “um Professor do Ensino de 1º e 2º Graus, com dedicação exclusiva e titulação adequada; dois estagiários do Curso de História e um servidor administrativo” e os servidores temporários que reuniriam

Professores de História pertencentes ao Departamento Acadêmico de Estudos Sociais, em trabalho de cooperação, quando em Disponibilidade ou Permanência, para desenvolvimento de Pesquisa Histórica, levantamento, contato e manejo de documentação. (Idem)

Quanto aos recursos financeiros necessários para a implantação do Núcleo de Documentação Histórica do CEFET-PR, eles sairiam do “Projeto Recuperação da Memória do CEFET-PR, código 111.4102 – constante do Plano de Aplicação de Recursos, exercício de 1989, do Gabinete da Diretoria-Geral”. (Idem)

Finalizada a proposta de criação do Núcleo, a Subcomissão apresentou o projeto ao Presidente da Comissão Organizadora das Festividades Alusivas ao 80 anos da Institucionalização do Ensino Profissionalizante no Brasil, Professor Ataíde Moazyr Ferrazza que, por sua vez, encaminhou o projeto para o Diretor-Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, que assinou Portaria nº 489, de 22 de setembro de 1989 criando o Núcleo de Documentação Histórica, do CEFET-PR.

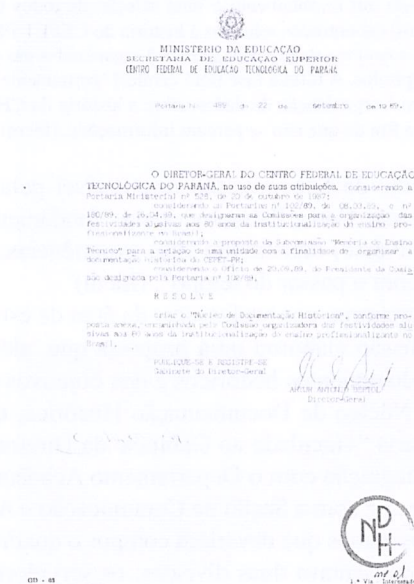


Figura 15 - Reprodução da Portaria nº 489, de 22 de setembro de 1989, que cria o Núcleo de Documentação Histórica do CEFET-PR.
Fonte: Acervo DEDHIS.

De acordo com documentos depositados no Núcleo, a iniciativa de reunir e preservar registros documentais e fotográficos sobre a memória da Instituição havia sido tomada duas vezes anteriormente sendo, a primeira delas, por intermédio da Portaria assinada, no dia 27 de abril de 1914, pelo primeiro Diretor da Escola de Aprendizizes Artífices do Paraná, Professor Paulo Ildefonso d'Assumpção, designando a

“sra. Professora d. Clotilde Hübel e adjunto de Professor Sr. Rubens Assumpção para respectivamente tomarem a seu cargo a guarda e conservação do material de ensino dos cursos de Instrução Primária e de Desenho, catalogando os modelos, quadros e mappas, e relacionando os utensílios de estudo existentes nas aulas”.³⁷

A segunda tentativa partiu do Diretor Executivo da Escola Técnica Federal do Paraná, Professor Ivo Mezzadri que, “considerando a necessidade de registro do acervo histórico de nossa Escola e o que isto representa para nossas tradições”, designou, pela Portaria nº 186/72, de 3 de outubro de 1972, “o professor Adalberto Américo P. Walger para elaborar a sinopse histórica e evolutiva da Escola Técnica Federal do Paraná, com a colaboração dos Professores Augusto Kloppfeisch e Felix Szabó”.³⁸

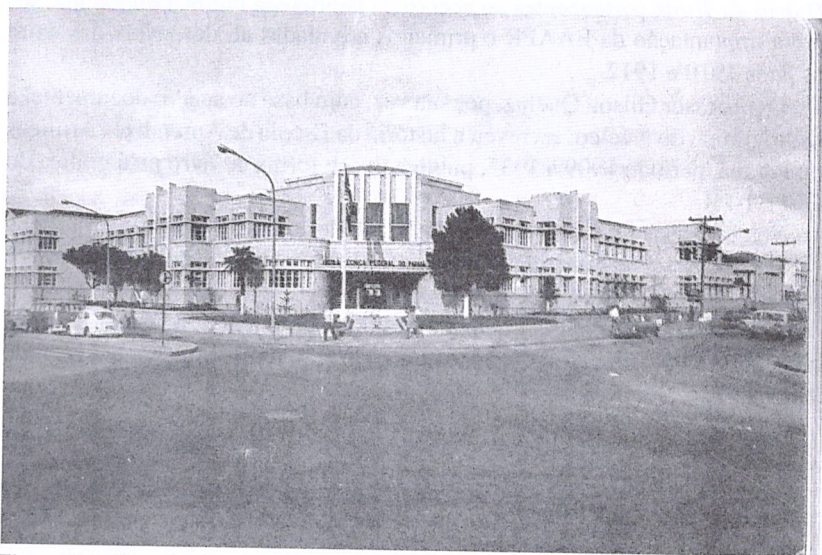


Figura 16 - Capa da sinopse histórica da Escola Técnica Federal do Paraná elaborada pelos professores Adalberto Walger, Augusto Kloppfeisch e Felix Szabó.
Fonte: Acervo DEDHIS.

A criação, em 1989, de um setor responsável pela guarda, preservação e divulgação do acervo histórico da Instituição diferenciava o projeto apresentado ao professor Bertol das duas iniciativas anteriores por proporcionar uma interação da comunidade da escola com o seu patrimônio histórico possibilitando, de forma permanente, o conhecimento, por parte de servidores e alunos, dos fatos que fizeram a história da Instituição.

Desde sua implantação até os dias atuais, o Núcleo de Documentação Histórica do CEFET-PR, NUDHI, foi coordenado pelos Professores do Departamento de Estudos Sociais, Cremilda Vieira Chautard, no período 1989-1992, Gilson Queluz, entre os anos 1995-1996 e Lauro Gursky Júnior, entre os anos 1998-2000. No período 2004-2007, a documentação do Núcleo ficou sob a guarda da Bibliotecária Sheila Fernandez Motta. Em agosto de 2008, o NUDHI passou a ser coordenado pela Professora e Pesquisadora Selma Suely Teixeira, do Departamento de Comunicação e Expressão.

À frente do NUDHI, esses Coordenadores desenvolveram pesquisas voltadas para o registro e divulgação da história da Instituição desde o início de seu funcionamento, em 1910, como demonstra o relatório da professora Cremilda Chautard que registra vinte e cinco artigos publicados nos jornais *Diário da Tarde* pertencentes ao acervo da Biblioteca Pública do Paraná, sobre a implantação da EAAPR e primeiras atividades ali desenvolvidas entre os anos 1910 e 1912.

O professor Gilson Queluz, por sua vez, com base no acervo documental e iconográfico do Núcleo, escreveu a história da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná, período 1909 a 1935, publicado sob forma de livro pela gráfica do CEFET-PR.

Seu sucessor na Coordenação do NUDHI, professor Lauro Gurski, deu continuidade a essa história reunindo, para fins de publicação, documentos e fotos do período 1935-1945.

A bibliotecária Sheila Fernandez Motta, coordenadora do Setor entre os anos 2004-2007, elaborou e apresentou à Direção da Instituição, em abril de 2005, um projeto para

“edição de obra comemorativa aos 100 anos do CEFET-PR” com o objetivo de “preservar a sua memória histórica e documental; disponibilizar aos pesquisadores e estudiosos informações sobre a história do CEFET-PR; disseminar uma nova consciência na comunidade cefetiana em relação a sua própria história; e permitir uma reflexão sobre a educação tecnológica e sua importância em nosso Estado e País”.

Em 2008, ano de início das atividades da Comissão responsável pelas comemorações do Centenário da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a nova Coordenadora do Núcleo de Documentação Histórica do Paraná, professora Selma Suely Teixeira, desenvolveu intenso trabalho de organização e indexação do acervo do NUDHI, com o objetivo de favorecer as ações do Centenário estabelecidas pela Comissão que envolviam exposições e publicações.

Em 2009, ano do Centenário da Instituição, a Coordenação do Núcleo de Documentação idealizou e desenvolveu, junto à Comissão, seis exposições comemorativas que divulgaram a história da Instituição no pátio central do Campus Curitiba da UTFPR e nos demais campi; no Quartel do Boqueirão, por ocasião da realização da Corrida do Artilheiro; no saguão do segundo andar do Aeroporto Internacional Afonso Pena; no *hall* da *Assembleia Legislativa do Paraná* e no *hall* dos dois andares da Biblioteca Pública do Paraná; na Exposição alusiva ao Centenário da Rede de Educação Profissional e Tecnológica e no Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, em Brasília; além da exposição dos estudos feitos por Poty Lazzarotto para o painel *Ofícios* pertencente à UTFPR, resgatados do acervo do artista e incorporados ao acervo da Universidade no primeiro semestre de 2009. No mesmo ano, foi publicada a coleção de pranchas históricas desenvolvidas por alunos do Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional, sob a coordenação da professora Selma Suely Teixeira. Dentro da linha de publicações alusivas ao Centenário, a Coordenadora do NUDHI idealizou ainda a *Revista do Centenário* e a *Agenda Histórica*, sendo a responsável pela pesquisa documental e iconográfica que ilustra as páginas da *Agenda*. Em 2010, o acervo documental e iconográfico do Núcleo de Documentação Histórica serviu de fonte para a publicação do livro *UTFPR: 100 anos de história*.

Em 2009, o novo Regimento da Instituição mudou o nome do Núcleo de Documentação Histórica (NUDHI) para Departamento de Documentação Histórica (DEDHIS).

A criação de novos setores e cursos, assim como a expansão da área de atuação do ensino ofertado pela Instituição levou o CEFET-PR à mesma situação do início da década de 1970 quando a falta de espaço comprometia a realização de algumas das atividades do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

Tentando minimizar essa situação, uma área de 1.628 m², pertencente à Companhia Sulina de Bebidas Antártica, localizada na Avenida Silva Jardim foi adquirida em 1988 e para lá foram transferidos materiais da administração que estavam depositados em diversos ambientes da Escola, e os materiais de

construção que obstruíam um espaço próximo à piscina, além dos veículos pertencentes à Instituição.

A transferência dos materiais de construção para o novo terreno da Silva Jardim possibilitou a construção de uma parede ao redor da piscina que isolou a área e a manteve aquecida, além de possibilitar, no espaço liberado, a construção de uma quadra poliesportiva para os alunos. Os ensaios da Banda Marcial também foram beneficiados, uma vez que foram transferidos, do pátio da Instituição, para um espaço fechado e mais adequado à atividade.

A ampliação da área física do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná não ficou restrita apenas a Curitiba. Cumprindo as metas estabelecidas pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino instituído pelo governo federal em 1986, o Diretor do CEFET-PR, Professor Artur Antonio Bertol deu início às implantações das Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) que se estenderiam pela segunda administração do Professor Moacyr Ferrazza e pelas gestões dos Professores Paulo Aléssio e Éden Januário Netto.

Criada pela Portaria 067/87, a primeira Unidade do sistema CEFET-PR a ser implantada, a Unidade de Ensino Descentralizada de Medianeira deu a dimensão da importância da instalação das UNEDs para o desenvolvimento do interior do Estado do Paraná, desde o início de suas obras. Na edição de maio/junho de 1989, o *Nosso Jornal* registrou a expectativa gerada pela inauguração da nova Escola na região. Segundo o jornal,

Todos os municípios geograficamente próximos a Medianeira aguardam o término das obras da futura escola técnica, com ansiedade. Cidades como Santa Terezinha do Itaipu, Missal, Matelândia, São Miguel do Iguaçu, Céu Azul, Vera Cruz do Oeste e Foz do Iguaçu, possivelmente sentirão um novo surto de progresso³⁹.

Reiterando a opinião registrada no jornal, a procura de informações sobre formas de ingresso na nova Escola pelos interessados extrapolava os limites do município de Medianeira e de cidades vizinhas, segundo relatou Hélio Phamorski, Fiscal de Gabinete da Prefeitura de Medianeira na gestão do Prefeito Adolpho Mariano da Costa, para a reportagem do *Nosso Jornal*. Segundo ele, “a Prefeitura tem registrado telefonemas de várias localidades, inclusive do Paraguai e Argentina”.

Em construção desde 1987, a Unidade de Medianeira foi edificada em terreno doado pela Prefeitura Municipal, no bairro Independência, distante dois quilômetros do centro da cidade e,

segundo estimativas, a futura escola deverá se tornar, em pouco tempo, no mais avançado pólo de formação de técnicos em Eletromecânica e em Conservação de Alimentos, cursos estes a serem implantados, inicialmente”. (Idem)

Com o objetivo de possibilitar o funcionamento da Instituição “dentro dos padrões CEFET-PR”, um Plano Geral visando ações para implantação e estruturação funcional da Unidade Medianeira foi desenvolvido pelo Professor Alexandre Francisco de Moraes, primeiro diretor da Unidade. Nesse plano estavam previstos:

a aquisição e instalação do mobiliário e dos equipamentos dos laboratórios básicos para início das atividades escolares; a contratação, mediante Concurso Público, dos integrantes do Quadro de Pessoal da UNED, compreendendo 111 docentes e 89 servidores técnico-administrativos; a elaboração de um plano de distribuição de pessoal administrativo e docente para início das atividades na UNED; a elaboração de Normas de Rotinas e Procedimentos para os setores da Administração; o treinamento do pessoal dentro da filosofia e linha de trabalho do CEFET-PR e preparação de planos individuais de trabalho; a divulgação da implantação da UNED-Medianeira, de sua estrutura, funcionamento e filosofia de trabalho junto à comunidade local e à população da região; a realização do Exame de Seleção para constituição das primeiras turmas dos Cursos Técnicos de Alimentos e Eletromecânica; a elaboração de mecanismos de acompanhamento do rendimento escolar e do desempenho dos docentes; o programa de treinamento de docentes e servidores”⁴⁰.

Em novembro de 1989, o informativo *Destaque*, do CEFET-PR, publica nota sobre a realização de Concurso Público para o CEFET-Medianeira previsto no Plano Geral do Diretor da Unidade. No primeiro semestre de 1990, a UNED Medianeira iniciou suas atividades ofertando os Cursos Técnicos de Alimentos e o de Eletromecânica.

A 30 de maio de 1991, com a presença do Ministro da Educação, Carlos Chiarelli, a UNED Medianeira foi inaugurada oficialmente. No segundo semestre do mesmo ano, a Unidade contava com 524 alunos matriculados e com dezesseis laboratórios equipados com mobiliário executado, com raras exceções, pelo pessoal técnico do CEFET-PR, além de equipamentos orçados em um montante de Cr\$132.408.128,00.

A segunda Unidade de Ensino Descentralizada do sistema CEFET-PR foi instalada no município de Cornélio Procópio numa área de 55.820 m² doada pela Prefeitura Municipal, sendo a previsão inicial da área construída para a UNED Cornélio Procópio de 9.895 m².

Com 70% das obras concluídas no começo do ano de 1990, o início das atividades dos Cursos Técnicos em Mecânica e Eletrotécnica, da UNED Cornélio Procópio, estava previsto para o segundo semestre de 1992. Contudo, sem a autorização do MEC para a contratação de pessoal e o repasse da verba do Ministério para aquisição de equipamentos, a Unidade de Cornélio Procópio foi implantada quase um ano após o prazo previsto, no dia 17 de abril de 1993.

Além das obras e implantação da Unidade de Medianeira e das obras da Unidade de Cornélio Procópio, tiveram início, durante a gestão do Professor Artur Antonio Bertol, as negociações para a abertura da UNED de Ponta Grossa, vinculada ao sistema CEFET-PR.

Em 1991, a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa repassou, por intermédio de convênio firmado com o Ministério da Educação, um ex-seminário localizado na Rodovia PR-11 que ocupava uma área de cinco alqueires e tinha uma área construída de 9.000 m². De posse do imóvel, a administração Bertol iniciou as negociações junto ao MEC para o repasse de verba necessário para a implantação e funcionamento dos Cursos Técnicos nas áreas de Mecânica, Eletrônica e Alimentos.

Com a ampliação da área da sede Curitiba, a implantação da UNED Medianeira e a previsão de funcionamento de mais duas Unidades de Ensino Descentralizadas, o CEFET-PR iniciava seu percurso rumo à expansão territorial que influenciaria a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica na primeira universidade especializada do país: a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

No dia 24 de janeiro de 1992, é reconduzido ao cargo de Diretor-Geral do CEFET-PR, o Professor Ataíde Moacyr Ferrazza. O informativo *Destaque*, de fevereiro, traz a mensagem do Professor Ferrazza à comunidade cefetiana. No texto, Ataíde Ferrazza diz estar ciente da responsabilidade que assumiu perante os servidores presentes no ato da posse e vislumbra “um cenário de modernidade [que exigia] uma nova estrutura administrativa [que possa contemplar] a entrada do funcionamento das demais UNEDs [pois], em breve, teremos o triplo ou mais de alunos que hoje temos e precisamos dar respostas a tudo isso”⁴¹.



Figura 17 - Vista da Unidade de Ensino Descentralizada de Ponta Grossa.
Fonte: Acervo DEDHIS.

Para vencer o desafio, o Diretor do CEFET-PR afirmava que esforços não iriam faltar e “dedicação e trabalho também não”. Ciente das “novas lutas, das novas batalhas”, o Diretor sabia contar “com o apoio do corpo docente, discente e administrativo para por em prática nossas metas de trabalho”. (Idem)

Tais metas envolviam a integração dos vários graus de ensino existentes na Instituição; a ampliação e renovação dos ambientes e equipamentos de ensino; a criação de condições para a melhoria do ensino e da pesquisa; uma nova política de pessoal do CEFET-PR; a ampliação do acervo bibliográfico; a implantação do programa de qualidade e produtividade do CEFET-PR; a melhoria do processo de comunicação interna; o relacionamento com a comunidade interna e externa e o apoio ao seu desenvolvimento, segundo registra o *Plano Geral de Ação* elaborado para o período 1992-1996.

Retratando a preocupação do Diretor-Geral com o crescimento geográfico da Instituição, o *Plano Geral de Ação* iniciava com dois itens voltados para a ampliação do Patrimônio do CEFET-PR e de sua ação educacional. O primeiro deles dizia respeito ao planejamento e ocupação da área de 35.000m² localizado na Rua João Guariza, no bairro São Lourenço. Cedido pelo governo do Estado do Paraná com vista à descentralização, melhor funcionamento e qualidade da ação administrativa e educacional do CEFET-PR, a doação do terreno da Rua João Guariza acabou, por problemas técnicos relacionados à vazão de tráfego que uma instituição do porte do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná comportaria, sendo substituído por outra área localizada no bairro do Campo Comprido.

O segundo item previsto no *Plano Geral de Ação* voltado para a ampliação do Patrimônio do CEFET-PR e de sua ação educacional se referia à incorporação da Faculdade de Ciências e Humanidades (FUNESP), sediada em Pato Branco, à UNED de Pato Branco.

Cedida à Direção do Centro Federal de Educação Tecnológica Federal do Paraná em 1994, um ano após a inauguração da Unidade de Pato Branco, a FUNESP agregou ao patrimônio da Instituição não só sua estrutura física, como também seu corpo docente e os laboratórios utilizados nos cursos superiores de Agronomia, Administração, Ciências Contábeis e Licenciatura em Matemática ali ofertados.

Em cerimônia realizada na Câmara dos Vereadores de Pato Branco para a transferência da Faculdade, o Diretor Ataíde Ferrazza lembrou o empenho do Deputado Federal Ivânio Guerra que, “ao lado do irmão Alcení Guerra e do então Ministro da Educação, Murilo Hingel, trabalhou pela federalização do ensino superior da região”⁴².

O Deputado Ivânio Guerra, por sua vez, enfatizou, em entrevista ao jornal local *O Observador*, o empenho de todos que trabalharam pela conquista, “especialmente os professores Ataíde Ferrazza e Arthur Bertol e o prefeito Delvino Longhi” que, com a incorporação da FUNESP ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, garantiram, ao Sudoeste paranaense, “a gratuidade de ensino de terceiro grau com a qualidade do CEFET-PR, a escola técnica número um do Brasil”. (Idem)

Para a população do município,

a Federalização da FUNESP é um exemplo de que, juntos, podemos conquistar nossas maiores aspirações. O CEFET a nível de 3º grau em Pato Branco, significa maiores oportunidades para nossos filhos, e a certeza de que não mais precisaremos vê-los partir em busca de formação profissional,

segundo nota divulgada no jornal *O Observador*, de 6 de agosto de 1993, pela União das Associações dos Moradores de Bairros de Pato Branco, por ocasião da federalização da Faculdade.

Incorporada ao CEFET-PR, a Faculdade de Ciências e Humanidades de Pato Branco receberia do Centro medidas jurídicas e administrativas cabíveis à legalização da união das duas instituições, além da proposta de uma estrutura administrativa a ser implantada na nova unidade, considerando a realidade já existente e os recursos humanos e materiais de que a Faculdade dispunha, naquele momento.

Em relação à infraestrutura necessária para o funcionamento da UNED-PB, caberia também à administração central do CEFET-PR realizar as alterações nas áreas físicas e adquirir equipamentos necessários para a implantação das modificações nos cursos existentes e criação de novos cursos.

Também em 1993, a UNED de Ponta Grossa iniciou suas atividades oferecendo dois cursos técnicos: o de Alimentos e o de Eletrônica. Inaugurada em 1992, pelo Ministro da Educação e Desporto, Murilo de Avellar Hingel, a

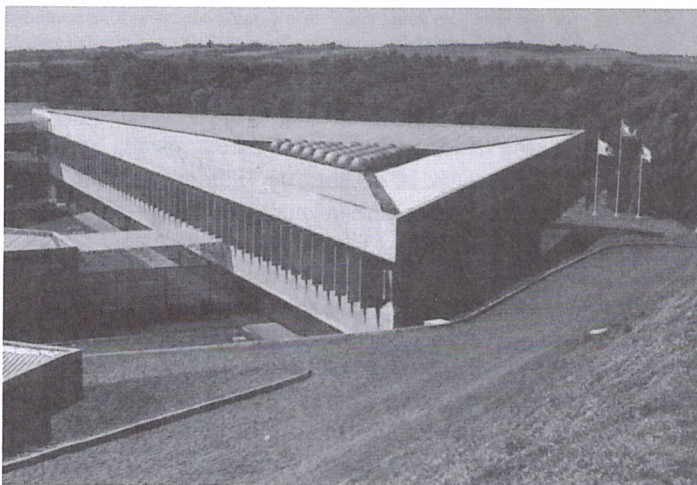


Figura 18 - Vista da Unidade de Ensino Descentralizada de Pato Branco.

Fonte: Acervo DEDHIS.

Unidade foi instalada no prédio do antigo Seminário Menor Redentorista, ocupando uma área de 121.000 m².

Com a instalação das UNEDs Cornélio Procópio, Pato Branco e Ponta Grossa, o ano de 1993 se tornou um marco na história da instituição. Na apresentação do Relatório de Gestão daquele ano, o Diretor-Geral do CEFET-PR faz referência ao fato lembrando que:

Enquanto se acelerava a crise econômica e enquanto o País reduzia seu ritmo de crescimento, a Instituição assumiu um desafio gigante e espinhoso: pôr em funcionamento três Unidades de Ensino Descentralizadas no interior do Estado. Agregar ao contingente de pessoal já existente na Instituição – 435 técnico-administrativos, 386 docentes de 2º grau e 109 docentes de ensino superior – mais 257 servidores, ao seu corpo discente de 9.160 alunos, mais 1.160 novos estudantes e atender as necessidades administrativas e pedagógicas daí decorrentes, constitui, sem dúvida, uma tarefa ingrata⁴³.

Reconhecendo o sacrifício, a dedicação e a criatividade das equipes diretiva, administrativa e docente no decorrer daquele ano, o Diretor do CEFET-PR tal qual no início de sua segunda gestão, voltou a agradecer ao empenho da equipe de servidores da Instituição reconhecendo que se devia

a eles todo o mérito pelo bom nome de que a Instituição goza na comunidade, pelo prestígio alcançado nos meios acadêmicos e oficiais. A eles o reconhecimento da comunidade interna, curitibana e paranaense. A eles, certamente, a gratidão do povo brasileiro por manterem acesa a esperança de que este país ainda tem futuro e que a educação feita com idealismo e dedicação pode alcançar índices de qualidade e ser um mecanismo a mais de redenção para a grande massa de excluídos. (Idem)

Dois anos após a instalação das UNEDs Cornélio Procopio, Pato Branco e Ponta Grossa, mais uma Unidade de Ensino Descentralizada foi incorporada ao sistema CEFET-PR, no dia 10 de abril de 1995 a da cidade de Campo Mourão, implantada para suprir a demanda de formação profissional e tecnológica do Noroeste paranaense.

No início de suas atividades, a UNED Campo Mourão contou com ambientes de ensino e administração alojados no Ginásio de Esportes Belim Carolo e com um quadro de servidores bastante reduzido mas, mesmo sem uma infraestrutura adequada, a Unidade acolheu, em seu primeiro ano de atividades 240 alunos, distribuídos em seis turmas dos Cursos Técnico em Alimentos e Técnico em Edificações.

O crescimento da Instituição mediante a instalação de cinco Unidades de Ensino Descentralizadas, além da incorporação dos cursos superiores da antiga FUNESP levou o Diretor-Geral do CEFET-PR a projetar a instituição para além do século XX. Para isso, ações que permitissem ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná atender às exigências do próximo milênio foram pensadas pela gestão do Professor Ferrazza.

Segundo texto do *Plano Geral de Ação* 1992-1996, a preparação do CEFET-PR para o terceiro milênio se daria por

uma política de preparação do CEFET-PR para as necessidades e exigências do próximo milênio buscando definir, a partir de um estudo sobre os dados econômicos e sociais nacionais e internacionais e trabalhos sobre as tendências da evolução do mundo e do país na área da formação tecnológica:

- áreas em que a especialização docente deve ser incrementada e aprofundada;
- modificações que devem ser efetuadas nos currículos dos cursos ministrados pela Instituição;
- novos laboratórios que devem ser implantados;
- tipos de equipamentos que devem receber os investimentos da Instituição;
- as novas metodologias de ensino a serem incentivadas e adotadas.”⁴⁴



Figura 19 - Vista da Unidade de Ensino Descentralizada de Campo Mourão.
Fonte: Acervo DEDHIS.

Tais propostas foram reiteradas pelo sucessor do Professor Ataíde Moacyr Ferrazza, Professor Paulo Agostinho Aléssio.

Empossado em fevereiro de 1996 no cargo de Diretor-Geral do CEFET-PR, o Professor Aléssio, ciente da dimensão que a Instituição estava tomando em relação aos outros CEFETs do país, iniciou seu Plano de Ação - Gestão 1996-2000, reconhecendo que, no

momento em que no cenário mundial o fenômeno da globalização vai-se firmando sobre uma base tecnológica em constante mutação [é] preciso adequar a Instituição a essa nova realidade. Sua missão deverá ser preparar seus educandos a se posicionar diante dessa nova realidade e com ela interagir, ao mesmo tempo em que deverá contribuir para o crescimento e melhoria da sociedade onde irão viver e atuar.

Dentro desse contexto, a educação tecnológica está a exigir revisões conceituais, renovação metodológica, fixação de novas políticas globais de atuação e mudanças culturais¹⁴⁵.

Mudanças que, segundo palavras do novo Diretor-Geral do CEFET-PR, deveriam estar acompanhadas da função social da Instituição,

transmitir e gerar conhecimentos científicos e tecnológicos, com o objetivo de desenvolver competências técnico-profissionais que ensejem ao indivíduo a compreensão do processo produtivo e da estrutura social, como condição para interferir na sociedade e transformá-la em função dos interesses coletivos. (Idem)

Ofício nº 09456

Senhor Prefeito

A comunidade em geral, as escolas e associações do região do bairro do Campo Comprido, e dependências da Cidade Industrial de Curitiba, vêm, através do presente, solicitar o imprescindível apoio de Vossa Excelência para o encaminhamento ao Sr. Ministro da Educação, Sr. Paulo Renato Souza, do documento em anexo, contendo abaixo assinado com 6.135 (seis mil, cento e trinta e cinco) assinaturas, incluindo estabelecimentos de ensino da região, representando um total de 23.329 (vinte e três mil, trezentos e vinte e nove) alunos.

Seu encargo, através da Comissão responsável, ao Sr. Diretor Geral do CEFET, Prof. Paulo Agostinho Alessio, copia do mesmo documentação, esclarecendo seu indispensável apoio.

O documento propugna pela expansão do Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET, através da instalação de nova unidade em terreno da região pleiteado junto ao Governo do Estado do Paraná.

O apoio de Vossa Excelência, procedendo o encaminhamento do documento ao Senhor Ministro, dará ao mesmo o reforço necessário e o analisará para que tenha o tramite adequado por esta considerável parcela de munícipes.

Atenciosamente,

EL CIO RANGIO

DR. RUIBERTO DO PRADO

JUNESTOJACHIO

VEREADOR JOSÉ GORSKI

PL. ROMALONEGO

Cópia do ofício ao Sr. Prefeito
por ocasião da entrega do abaixo
assinado "Expansão do CEFET"

Figura 20 - Cópia do ofício entregue pela Comissão liderada pelo Vereador José Gorski ao prefeito Rafael Greca, solicitando a cessão do terreno destinado à unidade Ecoville, do CEFET-PR. Fonte: Acervo DEDHS.

Associando os interesses coletivos da sociedade curitibana à função social da Instituição retratada pelo Professor Paulo Aléssio na introdução do Plano de Ação pensado para sua gestão, o Vereador José Gorski levou em maio de 1996 até o Diretor-Geral do CEFET-PR cópia de ofício encaminhada pela Comissão por ele liderada ao Prefeito de Curitiba, Rafael Greca de Macedo, reivindicando a “expansão do Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, através da instalação de nova unidade em terreno da região [centro-oeste da cidade] pleiteado junto ao Governo do Estado do Paraná”⁴⁶.

Acompanhado de um abaixo-assinado contendo “6.135 (seis mil, cento e trinta e cinco assinaturas), incluindo estabelecimentos de ensino da região, representando um total de 23.329 (vinte e três mil, trezentos e vinte e nove) alunos” e incluindo a previsão do “terreno a ser destinado à construção da nova instalação do CEFET-PR pelo Governo do Estado do Paraná, situado na Conectora 5, no bairro Campo Comprido” (Idem), o ofício solicitava o apoio do Diretor-Geral do CEFET-PR, Professor Paulo Aléssio, no sentido de avaliar a proposta.

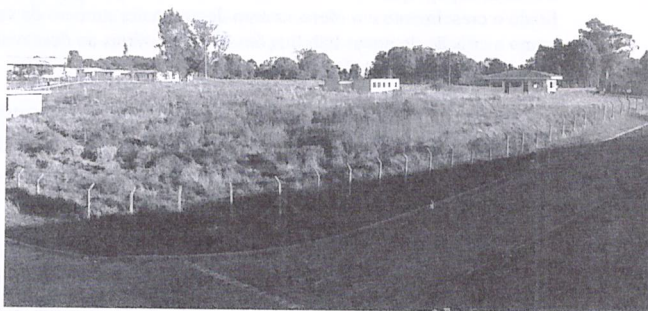


Figura 21 - Vista do terreno a ser doado, pelo Governo do Estado, para a instalação da unidade do CEFET-PR, no bairro Campo Comprido, em Curitiba.

Fonte: Acervo DEDHIS.

O movimento para a implantação de uma unidade do CEFET-PR na região centro-oeste de Curitiba tinha por objetivo favorecer a população de cinco bairros da cidade: Orleans, São Braz, Santo Inácio, Mossunguê e Campo Comprido, além dos habitantes da Cidade Industrial de Curitiba que teriam, com a proximidade de uma instituição de ensino com o nível oferecido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, a possibilidade de uma formação técnica que atenderia as necessidades da região.

Apresentada ao Conselho Diretor do CEFET-PR, a proposta da instalação de mais uma unidade da Instituição na cidade de Curitiba foi aprovada e repassada para o Setor de Engenharia do CEFET-PR para estudos de projetos arquitetônicos e demais projetos complementares de Engenharia. Ao analisar o projeto, os profissionais do Setor constataram que a área ali referida era a mesma doada pelo Governo do Estado, em 1994, como contrapartida ao cancelamento da doação do terreno do bairro São Lourenço.

O fato foi comunicado ao Vereador José Gorski pelo Diretor-Geral do CEFET-PR, via ofício que resgata todo o histórico da transferência do

terreno de 27.000 m², nas proximidades do Terminal de ônibus do Campo Comprido” à Instituição. No mesmo ofício, o Professor Paulo Aléssio solicitou que fosse “viabilizada a doação ao CEFET-PR de uma área bem maior do que a oferecida, [tendo em vista] a existência na região e vizinhança com o terreno oferecido, de vários terrenos de propriedade do Estado”⁴⁷.

Na argumentação para a solicitação, o Diretor-Geral do CEFET-PR expressava a mesma preocupação dos dirigentes anteriores em relação às possibilidades de expansão da Instituição:

a falta de espaço que tanto nos aflige nos dias de hoje e que tem impossibilitado o crescimento e o oferecimento de um maior número de vagas bem como a criação de novas habilitações tão necessárias ao desenvolvimento industrial de nossa cidade e Estado. (Idem)

Em 10 de dezembro de 1997, o governador Jaime Lerner sancionou a Lei 11.938, doando, ao CEFET-PR, duas áreas de terreno com 27.029,00 m² e 31.360 m², respectivamente, localizadas no Bairro Campo Comprido – Cidade Industrial de Curitiba e, próprias para o fim proposto”.

No dia 22 de maio de 1998, o vereador José Gorski encaminhou ofício ao Diretor-Geral do CEFET-PR solicitando informações sobre o “andamento e previsão do projeto de construção do novo complexo de ensino a ser implantado no bairro de Campo Comprido, para que possamos esclarecer à comunidade interessada”. No aguardo de liberação de verba da União para dar início às obras, a construção da nova Unidade ainda não havia sido iniciada.

Em outubro de 1999, sem nenhuma perspectiva de liberação da verba a ser destinada para o início das obras da nova Unidade, a Comissão liderada pelo Vereador José Gorski se uniu à Direção do CEFET-PR, à Prefeitura Municipal de Curitiba e ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) para buscar apoio junto à bancada do Paraná, em Brasília, no sentido de incluir, no orçamento da União para o ano 2000, através de emenda coletiva, recursos suficientes para a construção da nova Unidade do CEFET-PR, na cidade de Curitiba.

A resposta autorizando os recursos solicitados foi emitida pelo gabinete do Deputado Federal Íris Simões diretamente ao Vereador José Gorski, no início do ano de 2000, e repassada ao Diretor do CEFET-PR.

Com a verba assegurada, a Direção do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná voltou sua atenção para a execução do projeto elaborado pelos técnicos da Instituição que previa uma construção em “etapas, dentro de um plano de ocupação racional e a edificação de ambientes que [permitissem] facilidades de adaptação e de mudança na destinação previamente estabelecida”⁴⁸.

A proposta de construção apresentada pelo Setor de Engenharia do CEFET-PR previa “na primeira etapa, a edificação da infraestrutura externa e dos blocos E,F,G,I e J, com quatro pavimentos cada, totalizando uma área construída de 9.000 m².”(Idem)

Na elaboração do projeto preliminar foram levados em conta, segundo o documento *CEFET-PR – Nova Curitiba*, elaborado pela Diretoria do CEFET-PR,

a experiência já consolidada do CEFET-PR em projetar Unidades de Ensino adquirida na concepção e administração própria da edificação de suas Unidades do interior; a atual realidade e organização da Instituição; as novas perspectivas, em termos de novos cursos, novas atividades e novos desafios trazidos pela Lei 9394/96, que aprova novas Diretrizes e Bases para a Educação Nacional.

A informação da instalação de uma nova unidade do CEFET-PR, em Curitiba, levou a imprensa local a enfatizar, em suas manchetes, a realização do sonho do Vereador José Gorski e o crescimento da Instituição que, no ano 2000, teve um aumento de 550% no número de vagas no ensino superior, segundo matéria publicada no jornal *Gazeta do Povo*, de 26 de julho daquele ano.

Em 2001, as obras da Unidade Ecoville, do CEFET-PR, tiveram início. O crescimento físico da Instituição exigia novas medidas de suporte para que o ensino, pesquisa e extensão nela desenvolvidos permanecessem reconhecidos como modelos.

No dia 11 de junho de 1997, é constituída pelo Diretor-Geral do CEFET-PR, a Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (FUNCEFET), pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na Comarca de Curitiba/PR, instituída por pessoas físicas e/ou jurídicas.

Regida por um estatuto e demais dispositivos legais, as finalidades da Fundação previam:

- I. Apoiar o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – CEFET-PR na consecução de objetivos relacionados com o ensino, a pesquisa e a extensão;
- II. Contribuir para a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, da preservação ambiental e para o aprimoramento das relações entre o CEFET-PR, a sua comunidade e a sociedade;
- III. Divulgar e fomentar os programas, planos, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão do CEFET-PR e prestar assessoria técnica e administrativa para a sua concretização;
- IV. Executar, em conjunto com o CEFET-PR, prestação de serviços à comunidade;
- V. Promover cursos, seminários, congressos e outros eventos de capacitação, informação e difusão de conhecimento técnico-científico;
- VI. Instituir bolsas de estudo, pesquisa ou extensão para os corpos docente, discente e técnico-administrativo do CEFET-PR;
- VII. Instituir fundos de apoio específicos para as atividades de ensino, pesquisa, extensão, culturais e assistenciais do CEFET-PR;

- VIII. Instituir programas de melhoria nas condições de trabalho, incremento na capacitação de pessoal, infra-estrutura e modernização de equipamentos que atendam aos servidores do CEFET-PR;
- IX. Promover a divulgação do conhecimento científico, tecnológico e artístico através da edição e comercialização de livros, periódicos e outras formas de comunicação de textos, dados, som e imagem;
- X. Promover a aplicação dos conhecimentos didáticos, científicos, tecnológicos e artísticos;
- XI. Prestar apoio no registro e gerenciamento de propriedade industrial e intelectual, marcas e patentes;
- XII. Contribuir para a manutenção dos objetivos do CEFET-PR, excedentes de pesquisa ou de extensão e da promoção institucional;
- XIII. Criar e desenvolver centros de desenvolvimento de tecnologia, em parceria com instituições públicas e privadas.

Aprovada pelo Ministério Público do Estado do Paraná, Promotoria de Justiça de Fundações com o Atestado nº 041/97, de 30 de julho de 1997, a FUNCEFET foi inscrita no Ministério da Fazenda com o CNPJ 02.032.297/0001-00.

Seis meses depois, a 20 de janeiro de 1998, a Fundação do CEFET-PR foi credenciada no MEC e no Ministério da Ciência e Tecnologia, sendo também credenciada, posteriormente, junto ao CNPq, para efeitos da Lei 8.010/90.

Composta pelos órgãos da Administração Superior e da Administração Executiva da Instituição, a Fundação do CEFET-PR foi implantada, em 1998, em todas as Unidades de Ensino Descentralizadas da Instituição.

UTFPR: ORIGENS DA TRANSFORMAÇÃO

Em 1997, dois Decretos-Lei e uma Portaria Ministerial determinaram mudanças representativas no ensino profissionalizante do país: no dia 17 de abril, o Decreto 2.208 regulamentou o capítulo da Educação Profissional constante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96). No mês seguinte foi editada a Portaria Ministerial nº 646, que extinguiu o ensino técnico integrado e, em novembro do mesmo ano, o Decreto 2.406 possibilitava a transformação de todas as Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais, em CEFETs.

O teor dos Decretos e da Portaria alertou o Diretor-Geral do CEFET-PR por comprometer seriamente o processo educacional que a Instituição desenvolvia desde sua transformação em CEFET, na década de 1970.

Tendo por base de seu ensino cursos que uniam conteúdos do ensino médio e do ensino profissionalizante, conhecidos como cursos técnico integrados, o CEFET-PR teria que reorganizar os cursos de 2º grau de forma a contemplar o ensino de nível técnico na formação concomitante ou sequencial, conforme previa o Art. 5º, do Decreto 2.208.

Consideradas as características dessas duas formas previstas pelo Decreto: **concomitante** – que apresenta matrículas separadas, independência entre a parte profissional e o ensino médio e, **sequencial**, a ofertada para quem já havia concluído o ensino médio, chegou-se à conclusão de que a Instituição já havia vivenciado os problemas oriundos desse tipo de matrícula que foram solucionados com o auxílio do Conselho Federal de Educação, como registra, em depoimento dado para a autora desse artigo, o ex-Diretor do CEFET-PR, Professor Paulo Aléssio:

Tanto no período da Escola Técnica Federal do Paraná – ETFPR, quanto no do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – CEFET-PR, recebíamos estudantes para cursar o ensino de nível técnico que, ou estavam cursando o 2º grau, ou já o haviam concluído.

A maioria desses estudantes só cursava as disciplinas da parte profissionalizante sem conseguir acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos, por falta de base especialmente nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Português.

Para tentar solucionar essa dificuldade eram ofertadas turmas especiais mas, ao cabo de alguns anos, verificou-se a pouca eficácia dessa ação. Primeiramente, porque estávamos ofertando aquelas disciplinas duas vezes. Uma, destinada aos estudantes que ingressaram a partir da conclusão da antiga 8ª série, que era a grande maioria, e a segunda, para a turma com conteúdo especial, como aulas de reforço para os que haviam sido dispensados das disciplinas por terem completado o antigo 2º grau.

Em segundo lugar, com poucas exceções, os participantes das turmas especiais não davam muita importância a estas disciplinas e as deficiências de conteúdos, na maioria desses alunos, persistiam. Destaca-se que eles não eram penalizados por faltarem, ou não demonstrarem interesse por essas aulas, tendo em vista que já haviam sido dispensados, por força de lei, por serem portadores do Certificado de Conclusão do antigo 2º grau.

O CEFET-PR entrou então com solicitação junto ao antigo Conselho Federal de Educação (CFE), solicitando autorização especial para não dispensar esses alunos de frequentarem essas disciplinas nos respectivos cursos técnicos.

Tivemos parecer favorável do CFE e pudemos aplicar esse dispositivo. Mesmo com o 2º Grau concluído, todos os alunos tinham que cursar as disciplinas acima citadas em nossa Instituição.

De forma inteligente, o Conselho Federal de Educação sugeriu, ao CEFET-PR, que fosse oportunizado um Exame de Suficiência para os estudantes que demonstravam domínio do conteúdo do antigo 2º grau e condições de acompanhar a parte profissionalizante. Este exame, realizado por disciplina, envolvia todo o conteúdo ministrado na mesma. Era dispensado o aluno que, nessa avaliação, conseguisse nota igual ou superior a oito, em uma escala de zero a dez¹⁹.

A experiência serviu como argumento para que a Direção-Geral do CEFET-PR descartasse a possibilidade de ofertar cursos de nível técnico na forma sequencial.

Em relação à forma concomitante, a decisão da Direção foi de também não ofertá-la pela possibilidade de surgirem os mesmos problemas registrados anteriormente, tendo em vista que as matrículas poderiam ser realizadas de maneira independente, uma para a parte profissionalizante e outra para o ensino médio, o que possibilitaria ao aluno cursar a parte do ensino médio em um estabelecimento e a parte profissionalizante, em outro.

O tempo que o estudante levaria para concluir seu curso também foi um fator considerado para a não adoção da forma concomitante, com o agravante de um possível aumento na evasão escolar daqueles alunos que não conseguissem concluir todas as disciplinas que compunham o nível médio e o nível profissionalizante, requisito exigido para a obtenção do diploma de técnico.

A Portaria Ministerial publicada no dia 14 de maio de 1997 trouxe mais preocupações para a Direção do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-PR) ao expressar, no parágrafo 1º, do Art. 4º, que “o ingresso de novos alunos, a partir do ano letivo de 1998, dar-se-á de acordo com o disposto no Decreto 2.208/97 e nesta Portaria.”

A compreensão clara de que os cursos técnicos integrados havia chegado ao fim levou o Professor Aléssio a convocar os dirigentes das Unidades de Ensino Descentralizadas para reprogramarem a oferta de cursos da Instituição para o ano seguinte. Da decisão dos Colegiados do então CEFET-PR ficou decidido que, a partir de 1998, seria implantado no Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, o Ensino de Nível Médio e, para o vestibular de 1999, seriam ofertados os Cursos Superiores de Tecnologia.

No dia 27 de novembro de 1997, um novo Decreto-Lei autorizava a transformação das Escolas Técnicas Federais e Agrotécnicas em Centros Federais de Educação Tecnológica, mas com restrições na autonomia pedagógica que dificultavam a criação de cursos de 3º grau.

Distanciado desse novo modelo de CEFETs determinado pelo Decreto 2.406, o CEFET-PR ofertava, além do Ensino de Nível Médio, cursos de graduação (engenharias, licenciaturas, bacharelados), e de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Temendo que o Ministério da Educação passasse a questionar a existência desses cursos de 3º grau ofertados pela Instituição e deixasse de prever a verba destinada aos gastos com esse tipo de ensino por ele não se enquadrar no novo modelo CEFET, o Diretor Paulo Aléssio convocou, no dia 12 de dezembro de 1997, uma reunião da Diretoria, na UNED de Ponta Grossa,

apresentando todas essas preocupações aos diretores das Unidades de Ensino Descentralizadas que compunham o Sistema CEFET-PR. Nessa reunião, o Professor Aléssio sugeriu uma alternativa possível para evitar o retrocesso da Instituição contemplada no parágrafo único do Art. 52º, da Lei 9.394/96: “É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber”.

Associando essa possibilidade prevista pela legislação às características do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, o Diretor-Geral da Instituição propôs, nesse momento, transformar o CEFET-PR em uma Universidade Tecnológica.

Acolhida por unanimidade, a proposta seria desenvolvida pelo Professor Paulo Aléssio, por solicitação dos diretores das Unidades de Campo Mourão, Cornélio Procópio, Medianeira, Pato Branco e Ponta Grossa, presentes à reunião.

Em fevereiro de 1998, uma nova reunião foi marcada pelo Professor Aléssio com o Coordenador do Programa de Mestrado em Tecnologia do CEFET-PR, Professor Doutor João Augusto de Almeida Bastos, para solicitar seu auxílio na montagem de uma pré-proposta de Universidade Tecnológica que seria apresentada para todas as Unidades de Ensino Descentralizadas do CEFET-PR, possibilitando aos servidores discutirem e apresentarem sugestões que seriam, desde que viáveis e coerentes com a ideia, anexadas à proposta definitiva.



Figura 23 - Reunião do Conselho Diretor que aprovou o projeto de criação da UTFPR. Presidida pelo Diretor Geral do CEFET-PR, Professor Paulo Aléssio, a reunião, realizada no dia 19 de outubro de 1998, contou, entre outros, com a presença dos Professores Éden Januário Netto que concluiu o processo de transformação, e Carlos Eduardo Cantarelli, primeiro reitor eleito da nova universidade.

Fonte: Acervo DEDHIS.

Acolhida de forma unânime em todas as UNEDs, o projeto foi encaminhado ao Conselho Diretor do CEFET-PR que, no dia 19 de outubro de 1998, aprovou a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

No dia 21 de novembro do mesmo ano, a proposta foi protocolada no MEC mas, apesar de contar com o apoio de todos os segmentos das comunidades cefetiana e da bancada paranaense em Brasília, o projeto de transformação do CEFET-PR em Universidade Tecnológica Federal do Paraná não encontrou a receptividade que se esperava por parte do então Ministro da Educação, frustrando as aspirações da transformação naquele momento.

Ao término do mandato do Professor Paulo Aléssio, o CEFET-PR havia consolidado vinte e sete Cursos Superiores de Tecnologia e o de Ensino Médio, distribuídos nas suas seis Unidades de Ensino, além de dar continuidade às quatro habilitações dos Cursos de Engenharia, na Unidade de Curitiba e a um de Licenciatura, dois de bacharelado e um de Agronomia, na Unidade de Pato Branco, dois Programas de Pós-Graduação em nível de Mestrado e o início efetivo do de Doutorado.

O reconhecimento do nível do trabalho desenvolvido pelos docentes da Instituição foi comprovado pela obtenção do conceito A, na avaliação que o MEC efetuou no Curso de Engenharia Industrial Mecânica, e do conceito B, para o Curso de Engenharia Industrial Elétrica, além da recomendação, pela CAPES, do início do Programa de Doutorado no Curso de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial.

Em fevereiro de 2000, o mandato do Professor Paulo Aléssio chega ao fim e seu sucessor, Professor Éden Januário Neto, deu encaminhamento à proposta da transformação do CEFET em Universidade Tecnológica em todas as instâncias necessárias até chegar à criação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, instituída pela Lei 11.184, publicada no dia 7 de outubro de 2005.

NOTAS DE REFERÊNCIA

- ¹ *Nosso Jornal*. Curitiba, junho de 1975. p.1. nº45.
- ² *Nosso Jornal*. Curitiba: setembro 1979. p.7. Edição comemorativa aos 70 anos do CEFET-PR.
- ³ MEZZADRI, Ivo. Ofício 472/77 - GD ao Ministro da Educação e Cultura, General Ney Aminthas de Barros Braga. Curitiba, 27 de junho de 1977.
- ⁴ *Nosso Jornal*. Curitiba: setembro 1979. p.8. Edição comemorativa aos 70 anos do CEFET-PR.
- ⁵ Regulamento das Atividades Extraclasse da Escola Técnica Federal do Paraná.
- ⁶ *Nosso Jornal*. Curitiba, setembro, 1979. nº 63. Edição comemorativa aos 70 anos do CEFET-PR.
- ⁷ *Boletim Informativo*. Curitiba, outubro de 1975. p.11-12. ano II. nº6.
- ⁸ TEIXEIRA, Selma Suely & DOHMS, Letícia Rani Pedroso. *Painel Poty, da UTFPR*. Curitiba, setembro de 2009. (folder)
- ⁹ UNESCO. *Recomendação sobre Ensino Técnico e Profissional*. Paris, dezembro de 1962.
- ¹⁰ RODRIGUES, Geversson B. *Mostra Internacional de Cinema no final da Década de 70, na ETFPR: um resgate histórico*. Curitiba, dezembro de 2009. TCC
- ¹¹ *Boletim Informativo*. Curitiba, maio de 1978. p.8-10. ano V. nº 18.
- ¹² *Nosso Jornal*. Curitiba, maio de 1979. p.2. nº 61.
- ¹³ GUÉRIOS, Rosario Farani Mansur. Discurso de abertura da I Feira do Livro Técnico, do CEFET-PR. Curitiba, 16 de abril de 1979.
- ¹⁴ MEZZADRI, Ivo. *Entrevista concedida a Thaís Eastwood Vaine*. Curitiba, fevereiro de 2009.

- ¹⁵ *Boletim Informativo*. Curitiba, outubro de 1978. p.18.
- ¹⁶ *Nosso Jornal*. Curitiba, setembro de 1979. p.2.
- ¹⁷ *Nosso Jornal*. Curitiba, novembro de 1980. p.1.
- ¹⁸ *Nosso Jornal*. Curitiba, abril de 1981. p.3.
- ¹⁹ *Nosso Jornal*. Curitiba, abril de 1981. p.6. Encarte especial *Tecnólogo quem é e o que faz*.
- ²⁰ *Nosso Jornal*. Curitiba: agosto de 1982. p.3-5.
- ²¹ *Nosso Jornal*. Curitiba, julho de 1981. p.2. Encarte especial Desenho Industrial. O novo Curso Técnico do CEFET-PR.
- ²² *Nosso Jornal*. Curitiba, julho de 1981. p.5.
- ²³ *Nosso Jornal*. Curitiba, julho de 1983. p.6.
- ²⁴ *Nosso Jornal*. Curitiba, setembro de 1983. p.2.
- ²⁵ *Relatório de Atividades – quadriênio 1984-1987*. Gestão Ataíde Moacyr Ferrazza. . Curitiba, janeiro de 1988. p.3.
- ²⁶ Idem, p.23.
- ²⁷ *Destaque*. Curitiba, maio de 1987. n/p.
- ²⁸ *Nosso Jornal*. Curitiba, setembro de 1986. p.7.
- ²⁹ *Destaque*. Curitiba, março de 1984. n/p.
- ³⁰ *Tecnologia & Humanismo*. Curitiba, outubro 1986. p.3.
- ³¹ *Relatório de Atividades – quadriênio 1984-1987*. Gestão Ataíde Moacyr Ferrazza. Curitiba, janeiro de 1988. p.39

- ³² CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. *Nota da Secretaria de Educação relativa ao Instituto Politécnico Estadual*. Curitiba, 15 de abril de 1987. p.2.
- ³³ *Nosso Jornal*. Curitiba, julho/agosto de 1990. p.2.
- ³⁴ *Jornal do Estado*. Curitiba, 23 de setembro de 1988. p.4.
- ³⁵ *Nosso Jornal*. Curitiba, setembro/outubro de 1989. p.2.
- ³⁶ SUBCOMISSÃO “Memória do Ensino Técnico”. Projeto de criação do Núcleo de Documentação Histórica. n/p.
- ³⁷ ASSUMPÇÃO, Paulo Ildefonso. Portaria. Curitiba, 27 de abril de 1914.
- ³⁸ MEZZADRI, Ivo. Portaria nº186/72. Curitiba, 3 de outubro de 1972.
- ³⁹ *Nosso Jornal*. Curitiba, maio/junho de 1989. p.9.
- ⁴⁰ FERRAZZA, Ataíde. Plano Geral de Ação.
- ⁴¹ *Destaque*. Curitiba: fevereiro de 1992. n/p.
- ⁴² *O Observador*. Pato Branco: 6 de agosto de 1993.
- ⁴³ FERRAZZA, Ataíde. *Relatório de Gestão*. Curitiba: 1993.
- ⁴⁴ FERRAZZA, Ataíde. *Plano Geral de Ação 1992-1996*.
- ⁴⁵ ALÉSSIO, Paulo Agostinho. *Plano de Ação - Gestão 1996-2000*.
- ⁴⁶ GORSKI, José. Ofício 004/96. Curitiba, 14 de maio de 1996.
- ⁴⁷ ALÉSSIO, Paulo. Ofício 309/96 – GADIR. Curitiba, 27 de junho de 1986.
- ⁴⁸ *CEFET – PR – Nova Curitiba, 1986*.
- ⁴⁹ ALÉSSIO, Paulo Agostinho. Depoimento a Selma Suely Teixeira. Curitiba: outubro 2009.
- ⁵⁰ Verificar Documento.